



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU  
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO**

**GILSON PEQUENO DA SILVA**

**CORPOREIDADE, SEXUALIDADE E BULLYING NO ENSINO DE  
CIÊNCIAS NATURAIS**

**CUIABÁ/MT  
2020**

**GILSON PEQUENO DA SILVA**

**CORPOREIDADE, SEXUALIDADE E BULLYING NO ENSINO DE  
CIÊNCIAS NATURAIS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu, Mestrado Acadêmico em Ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/IFMT em associação ampla com a Universidade de Cuiabá, como parte do requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino, área de concentração: Ensino, Currículo e Saberes Docentes e da Linha de Pesquisa: Ensino de Matemática, Ciências Naturais e suas Tecnologias, sob a orientação da Professora Dra Raquel Martins Fernandes.

**CUIABÁ/MT**

**2020**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação CIP)**  
**Jorge Nazareno Martins Costa – CRB1- 3205**

S586c Silva, Gilson Pequeno da

Corporeidade, sexualidade e bullying no ensino de ciências naturais /Gilson Pequeno da Silva. --  
Cuiabá, 2020.

104f.:il. color.

Orientador: Profa. Dra. Raquel Martins Fernandes.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso,  
Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu, Mestrado Acadêmico em Ensino.

1. Bullying na Sala de Aula – Ensino de Ciências 2. Ensino de Ciências I. Fernandes, Raquel  
Martins (Orientador). II. Título.

CDU 37.012:5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO  
CAMPUS CUIABÁ - CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
Nível Mestrado

## ATA DE DEFESA Gilson Pequeno da Silva

Aos vinte dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, às 9h30min, no Programa de Pós-Graduação em Ensino do Instituto Federal de Mato Grosso em Associação com a Universidade de Cuiabá na Sala de Projeções do *Campus* Cuiabá "Cel. Octayde Jorge da Silva", sob a presidência da Profa. Dra. Raquel Martins Fernandes, como Orientadora, e com a participação dos membros examinadores Profa. Dra. Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida como Examinadora Interna; Profa. Dra. Debora Erileia Pedroti Mansilla, como Examinadora Externa, reuniram-se, a banca de Exame de Defesa de Mestrado de **Gilson Pequeno da Silva**, aluno do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino. A dissertação intitulada "**Corporeidade, sexualidade e bullying no ensino de ciências naturais**" foi apresentada e após a arguição da banca foi aprovada. Para constar, foi lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada, vai assinada pelos membros da banca examinadora.

**Profa. Dra. Raquel Martins Fernandes** – Presidente da Mesa e Orientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT

**Profa. Dra. Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida** - Examinadora Interna  
Universidade de Cuiabá - UNIC

**Profa. Dra. Debora Erileia Pedroti Mansilla** - Examinadora Externa  
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT



Cuiabá, 20 de Fevereiro de 2020

## DEDICATÓRIA

Dedico à minha família, meu pai (*in memoriam*), mãe, irmãos e sobrinhos.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, porque d'Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

Agradeço aos meus familiares, por compreenderem minha ausência em alguns momentos e me apoiarem nesta jornada. O apoio de vocês foi determinante para a realização e conclusão deste trabalho.

Mãe, como foi bom os momentos de cansaço chegar em sua casa, deitar em sua cama e descansar.

Gislane e Márcio (irmã e cunhado), obrigado pelos momentos em que precisei e sempre estiveram presentes.

Sobrinhos: Mayara, Lucas e Mateus, bom ouvir de vocês de vocês: *te amo tio*, em momentos que só precisa ouvir isso.

Gildasio, obrigado! Obrigado por engajar comigo nesta etapa e desafio, por ter acreditado em mim e lutado comigo desde o início (ingresso). Sem seu apoio e ajuda, tudo seria muito mais difícil. Obrigado!

À Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Várzea Grande – SMECEL/VG.

À Secretaria de Estado de Educação e Lazer de Mato Grosso – SEDUC/MT.

À Escola Estadual Pedro Gardés, pela reorganização do horário para que pudesse cumprir os créditos do Programa de Pós-graduação em Ensino do Instituto Federal de Educação de Mato Grosso – PPGEn/IFMT.

À minha orientadora, Dra. Raquel Martins Fernandes, por acreditar e propor o desafio. Obrigado pela confiança.

Aos professores do programa, pelos momentos preciosos de construção do conhecimento.

Aos professores Dra. Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida, Dra. Debora Erileia Pedrotti Mansilla, Dr. Geison Jader Mello e Dra. Veralúcia Guimaraes de Souza por aceitarem o convite para a banca examinadora.

A todos que direta e indiretamente contribuíram para a conclusão desta etapa.

**Muito obrigado!**

*Deleite-se no Senhor,  
e ele atenderá aos desejos do seu coração.*

*Entregue o seu caminho ao Senhor;  
confie nele, e ele agirá.*

*Salmos 37. 4 e 5*

## RESUMO

O ambiente escolar é um espaço vulnerável à incidência de casos de bullying, dada a diversidade social, cultural, política e sexual dos alunos, que representam o ponto chave para o desencadeamento de tais ações pois a escola reproduz a sociedade, inclusive nas relações de poder que essa sociedade tem. Com isso, o bullying, se constrói dentro de um ambiente de naturalidade, respaldado inúmeras vezes pela condição cultural de hábitos e posturas preconceituosas, sendo essencial que o processo de desconstrução ultrapasse as barreiras físicas da escola e chegue até a comunidade. Essas atitudes agressivas e antissociais praticadas no ambiente escolar podem variar de conflitos de relações interpessoais até grandes crimes, com desfechos por vezes estarrecedores. O presente estudo é uma pesquisa de Mestrado do programa de Pós-graduação em Ensino – PPGEn/IFMT e apresenta os resultados da investigação realizada em uma escola da rede pública de Várzea Grande – MT. Trata-se de uma pesquisa básica quanto à natureza, qualitativa quanto à forma de abordagem do problema, exploratória em relação ao objetivo geral e fenomenológica de acordo com o método de abordagem. Os participantes da pesquisa foram os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental e professora de Ciências das turmas. Tem como objeto o “bullying” e como objetivo investigar como o professor de Ciências trabalha questões de bullying relativas à corporeidade e sexualidade no 8º ano do ensino fundamental. Os dados foram coletados através de questionário online e entrevista com professora. O estudo aponta as ocorrências, classifica os tipos de bullying e categoriza as falas dos participantes da pesquisa. A professora não se omite e se posiciona frente ao fenômeno bullying e aplica estratégias próprias para minimizar os efeitos causados pelo bullying e combater o fenômeno de forma interativa com os estudantes, vítimas, agressores-vítimas, agressores e expectadores.

**Palavras-chave:** Bullying; Ensino; Ciências.



## **ABSTRACT**

The school environment is a vulnerable space to the incidence of cases of bullying, given the social, cultural, political and sexual diversity of the students, who represent the key point for triggering such actions because the school reproduces society, including in power relations that this society has. With this, bullying is built within a natural environment, supported numerous times by the cultural condition of habits and prejudiced postures, it is essential that the deconstruction process goes beyond the physical barriers of the school and reaches the community. These aggressive and antisocial attitudes practiced in the school environment can range from conflicts of interpersonal relationships to major crimes, with sometimes terrifying outcomes. The present study is a Master's research from the Graduate Program in Teaching - PPGEn / IFMT and presents the results of the investigation carried out in a public school in Várzea Grande - MT. It is a basic research as to nature, qualitative as to how to approach the problem, exploratory in relation to the general objective and phenomenological according to the approach method. The research participants were students from the 8th year of elementary school and a teacher of science in the classes. Its object is "bullying" and its objective is to investigate how the science teacher works with bullying issues related to corporeality and sexuality in the 8th year of elementary school. Data were collected through an online questionnaire and interview with a teacher. The study points out the occurrences, classifies the types of bullying and categorizes the statements of the research participants. The teacher does not neglect and positions herself against the bullying phenomenon and applies her own strategies to minimize the effects caused by bullying and to combat the phenomenon interactively with students, victims, aggressors-victims, aggressors and spectators.

**Keywords:** Bullying; Teaching; Sciences.

## RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1 - Sexualidade e diversidade .....	30
Figura 2 - Dan Olweus .....	33
Figura 3 - Ranking percentual de <i>bullying</i> .....	38
Figura 4 - Maiores ameaças ao bem-estar dos estudantes .....	39
Figura 5 - <i>Prevalence of School Bullying</i> (PISA 2015) .....	39
Figura 6 - Formas de violência escolar .....	40
Figura 7 - Estratégia de busca .....	43
Figura 8 - Atuação do professor (corporeidade, sexualidade e <i>bullying</i> ).....	78

## RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos encontrados pelo caminho de busca e exclusão .....	42
Tabela 2 - Artigos/Área de avaliação/Qualis .....	42
Tabela 3 - Instrumentos de coleta de dados .....	44
Tabela 4 - Tipos de <i>bullying</i> .....	47
Tabela 5 - Distribuição de turmas e alunos .....	48
Tabela 6 - Tipos de <i>bullying</i> (vítima) .....	61
Tabela 7 - Tipos de <i>bullying</i> (agressor) .....	61

## RELAÇÃO DE QUADROS

Quadro 1 - Equivalência entre os tipos de violências .....	41
Quadro 2 - Artigos selecionados para leitura e análise.....	43
Quadro 3 - Classificação da pesquisa .....	52
Quadro 4 - Fala dos alunos na íntegra tal como digitado no questionário .....	62
Quadro 5 - Percepção e comportamentos dos alunos .....	75
Quadro 6 - Percepção e comportamento da professora .....	75

## RELAÇÃO DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de alunos .....	55
Gráfico 2 - Percentual de questionários respondidos .....	55
Gráfico 3 – Idade .....	56
Gráfico 4 - Relação idade x sexo .....	56
Gráfico 5 - Orientação sexual x sexo .....	57
Gráfico 6 - Percentual para respostas “sim” ou “não” .....	58
Gráfico 7 - Percentual de ocorrência de <i>bullying</i> .....	58
Gráfico 8 - Ocorrência de <i>bullying</i> x orientação sexual .....	59
Gráfico 9 - Ocorrência de <i>bullying</i> (sexo masculino x feminino) .....	59

## RELAÇÃO DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Conselho
CCDE	Conselho Consultivo Deliberativo Escolar
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ESAE	Exclusão Social ao Ambiente Escolar
GPHSC	Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea
IFMT	Instituto Federal de Mato Grosso
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i> (Número Internacional Normalizado das Publicações em Série)
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS	Organização Mundial de Saúde
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PPGE	Programa de Pós-graduação em Ensino
ProfEPT	Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SMECEL	Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UNIC	Universidade de Cuiabá
UNIVAG	Centro Universitário de Várzea Grande
WIDA	<i>World Class Instructional Design and Assessment</i>

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	Erro! Indicador não definido.
1.1 MOTIVAÇÃO PESSOAL .....	Erro! Indicador não definido.
1.2 O TEMA.....	Erro! Indicador não definido.
<b>2 CORPO, CORPOREIDADE, PERCEPÇÃO, SEXUALIDADE E <i>BULLYING</i> NO CONTEXTO ESCOLAR</b> .....	Erro! Indicador não definido.
2.1 CORPO, CORPOREIDADE E PERCEPÇÃO .....	Erro! Indicador não definido.
2.2 SEXO E SEXUALIDADE .....	Erro! Indicador não definido.
2.3 A SEXUALIDADE NA INFÂNCIA E NA ESCOLA.....	Erro! Indicador não definido.
3.4 <i>BULLYING</i> NO CONTEXTO ESCOLAR .....	Erro! Indicador não definido.
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	Erro! Indicador não definido.
4.1 CARATERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES E LOCAL DA PESQUISA.....	Erro! Indicador não definido.
3.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.1 Tipo de pesquisa.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.2 Quanto ao método .....	Erro! Indicador não definido.
3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....	Erro! Indicador não definido.
3.4 ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA .....	Erro! Indicador não definido.
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	Erro! Indicador não definido.
4.1 Relato dos estudantes (instrumento: questionário <i>online</i> ) .....	Erro! Indicador não definido.
4.2 Questionário aplicado aos participantes (estudantes) .....	Erro! Indicador não definido.
4.3 Relatos da professora de Ciências do 8º ano (instrumento: entrevista).....	Erro! Indicador não definido.
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	Erro! Indicador não definido.
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	Erro! Indicador não definido.
<b>ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b> .....	<b>86</b>
<b>ANEXO II – TERMO DE ASSENTIMENTO</b> .....	<b>92</b>
<b>ANEXO III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ...</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO IV – APRESENTAÇÃO GPHSC</b> .....	<b>94</b>
<b>ANEXO V – QUESTIONÁRIO GOOGLE FORMS</b> .....	<b>97</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 MOTIVAÇÃO PESSOAL

Parece um chavão, mas a vida da minha família nunca foi fácil, mas desde o terceiro ano do ensino fundamental, tinha a convicção de que seria professor inspirado em minha professora. Estudamos com muita dificuldade e sem condições financeiras, sempre foi difícil manter o sonho e nesta época, em uma cidade do interior de Mato Grosso do Sul (MS), sofri perseguição pelos colegas de turma por ser pobre, o menor da turma e ter o sobrenome “Pequeno” (o nanico), ser negro, por não gostar de futebol e principalmente por não gostarem da minha voz. Já no ginásio, hoje anos finais do Ensino Fundamental, mudamos para a capital, Campo Grande - MS e a perseguição continuava.

Ser filho de doméstica, morar em uma casa de madeira em um bairro que havia surgido de uma favela, o Paulo VI, já era motivo de chacotas. Além dos motivos citados anteriormente, outro motivo era o fato de não ter condições de comprar livros, que na época não eram fornecidos pelo governo federal. Tomava-os emprestado dos poucos amigos no fim de semana para copiar o conteúdo para a próxima semana.

Era constrangedor passar por aquilo, tinha a pressão psicológica dos ataques verbais durante as aulas, intervalo e saída. Não foram poucas as vezes que ouvi a famosa frase: “*vamos te pegar na hora da saída*”. Isso gerava ansiedade e preocupação e a partir dali a atenção não era mais voltada para os conteúdos, o medo tomava conta. Naquela época não se tinha a compreensão atual sobre a violência escolar e os professores entendiam que era desentendimento entre crianças, normal da idade. Fiquei um tempo sem querer frequentar as aulas, só frequentava porque não tinha opção, minha mãe não nos dava outra opção. A minha fuga era não desistir e tentar ser um dos melhores alunos da turma, outro motivo que gerava inveja e desconforto para aqueles que sem motivo algum, não me aceitavam. As coisas na época eram resolvidas na hora da saída, com briga. Nunca fui de brigar, preferia fugir, e fiz isso várias, até que um dia não teve jeito, tive que enfrentar, já estavam me esperando. Aquele dia foi decisivo e enfrentei. Não sei o resultado e também não resolveu, mas não tinha mais medo.



Esses fatos aconteceram durante toda o sétimo e oitavo anos. No nono ano, as coisas foram bem melhores. No ensino médio, não tive problemas. No término do ensino médio, não dei continuidade aos estudos, trabalhava para ajudar em casa e os estudos ficaram para segundo plano, mas sempre ouvindo da minha mãe: “os estudos mudam a vida das pessoas, mudam as realidades”. Acreditava nisso, mas tinha que fazer a opção, estudar ou trabalhar. Passaram-se os anos e novamente ressurgiu o desejo de dar continuidade ao sonho e incentivado pelo meu irmão, Gildasio Pequeno Silva, hoje aluno do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação de Grosso – ProfEPT/IFMT, dei início à minha primeira graduação, curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade modular na Universidade de Cuiabá – UNIC.

Durante o curso, passei em um teste seletivo do Serviço Social do Comércio - SESC para trabalhar com recreação e educação ambiental apenas nos finais de semana no Hotel Sesc Porto Cercado em Porto Cercado/Poconé, Mato Grosso - MT, cerca de 145 km de Cuiabá. Devido à função que exercia, precisei me qualificar em Educação Física. Passei no vestibular para o curso na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT e cursei concomitante por um período, e em 2002, coleei grau no meu primeiro curso.

Fui aprovado no concurso para professor de Ciências do ensino fundamental na Prefeitura Municipal de Várzea Grande – MT e tomei posse em abril de 2002. Em 2005, terminei o curso de Educação Física e fiz pós-graduação *Latu-sensu* em Gestão em Educação Pública. Em 2006, trabalhei no UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande como professor no curso modular de Ciências Biológicas e permaneci até dezembro de 2013. Em 2007 fui aprovado no concurso público do Estado de Mato Grosso para professor de Ciências naturais, também do ensino fundamental.

Estava consolidada minha carreira, era professor como sempre tive convicção que seria. Realmente o estudo muda realidades. Depois de muitos conselhos do meu irmão Gildasio, que eu deveria prosseguir na vida acadêmica e fazer mestrado devido à carreira docente, em 2018, entrei no Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGEn do Instituto Federal de Educação de Mato Grosso – IFMT.

## 1.2 O TEMA

As competências socioemocionais estão contempladas em diversos instrumentos de pesquisa e avaliação de grande escala como PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), WIDA (*World Class Instructional Design and Assessment*) e OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Muito mais que avaliar, o desafio está em desenvolver essas competências, que conforme aponta CASEL (2015), beneficia o aluno em vários aspectos, que vai do desempenho escolar de modo geral até o engajamento em uma sociedade pró-social.

O desenvolvimento dessas competências abrange diversos temas, e dentre eles, um muito importante nos dias atuais é o *bullying*, que compreende um conjunto de atitudes com o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão (FANTE, 2012, p. 27).

As ações anti-*bullying* na escola são incentivadas pelo MEC por se tratar de uma preocupação para toda a sociedade e no seu combate destacam-se as seguintes competências socioemocionais: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Para a obtenção de resultados positivos, estas competências devem ser regularmente trabalhadas.

Vivenciando a necessidade de aplicar as propostas trazidas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a despeito das habilidades a serem desenvolvidas, tem-se: “o seu compromisso com a educação integral, reconhecendo que a educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica romper com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual.” (BNCC, pg. 17). Sendo assim, o *bullying* como fenômeno implica diretamente no desenvolvimento humano global através das consequências trazidas pela sua prática, tanto para o agressor, o expectador, a vítima e o agressor-vítima. A caracterização do *bullying* ou intimidação sistemática possui uma série de elementos, como por exemplo, a perseguição repetitiva. Isso é importante porque o apelido pode não ser tido como *bullying*, a pessoa pode sentir naquele apelido um ato de carinho. Importante ressaltar que dentro da prática do *bullying* existem fundamentalmente três atores envolvidos, o agressor, a vítima e os observadores,

que em certa medida, possuem uma relação durante o processo da prática do *bullying*.

A partir da década de 1970, assuntos referentes à violência na escola, ganharam importância diante da repercussão de agressões entre pares na escola, revelados por estudos do Professor Dan Olweus, na Universidade de Bergen – Noruega (1978 a 1993) e com a Campanha Nacional *Anti-bullying* nas escolas norueguesas (1993) objetivando o conhecimento da questão e caracterização desse tipo de violência, conhecida como *Bullying*.

O ambiente escolar é um espaço vulnerável à incidência de casos de *bullying*, dada a diversidade social, cultural, política e sexual dos alunos, que representam o ponto chave para o desencadeamento de tais ações. O espaço da escola reflete a sociedade, quando conseguimos elevar o número de matrículas. Com isso, o *bullying*, se constrói dentro de um ambiente de naturalidade, respaldado inúmeras vezes pela condição cultural de hábitos e posturas preconceituosas, sendo essencial que o processo de desconstrução ultrapasse as barreiras físicas da escola e chegue até a comunidade. Essas atitudes agressivas e antissociais praticadas no ambiente escolar podem variar de conflitos de relações interpessoais até grandes crimes, com desfechos por vezes estarrecedores. Mesmo assim, as intervenções das unidades escolares, dos professores e funcionários são extremamente limitadas, e dependem de fatores fora do ambiente escolar, ficando então, a responsabilidade para os órgãos com competência específica, como por exemplo, Conselhos Tutelares (BRASIL, 2004).

Apelidar e/ou zoar de alguém, mesmo parecendo ser uma brincadeira inocente, que “não ofende” e são consideradas “naturais” entre crianças e adolescentes no ambiente escolar, podem, quando ocorridas de forma repetida e sistematizada, mesmo que de forma verbal, caracterizar perseguição e trazer consequências como evasão de escolas, homicídio e até suicídio, comportamentos que podem estar ligados a questões da corporeidade e sexualidade, gerando situações de maus-tratos entre os indivíduos no ambiente escolar (FANTE, 2012).

O interesse pelo estudo surgiu a partir da problematização no ambiente escolar e diálogos informais preocupantes com profissionais do ensino que convivem com a prática do *bullying* na escola, preocupações estas atestadas pelos dados da pesquisa do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (OECD (2017). O estudo se justifica pelos resultados de estudos que são apresentados na

fundamentação teórica. Trata-se de uma pesquisa básica quanto à natureza, qualitativa quanto à forma de abordagem do problema, exploratória em relação ao objetivo geral e fenomenológica de acordo com o método de abordagem. Os participantes da pesquisa foram os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental e professora de Ciências das turmas. Tem como objeto o “*bullying*” e como objetivo investigar como o professor de Ciências Naturais compreende questões de *bullying* relativas à corporeidade e sexualidade no 8º ano do ensino fundamental.

A ocorrência do fenômeno é um fato e os estudos utilizados servem para confirmar a ocorrência do *bullying* e dados apresentados por pesquisas anteriores servirão de argumentos para esta pesquisa. Este estudo, Corporeidade, Sexualidade e *Bullying* no Ensino de Ciências foi pensado de forma a apresentar percepções acerca do fenômeno *bullying*, tais como diagnóstico do ambiente pesquisado mostrados através de gráficos, tabelas e quadros.

O termo *bullying*, hoje naturalizado, de acordo com discursos que ouvimos no interior das escolas e outros locais, demonstram que a naturalização do termo é algo preocupante. Ocorrendo isso, o fenômeno perde o sentido e não se dá a devida importância à gravidade que tem. Diante do cenário atual, o que ouvimos diante de qualquer situação comum que ocorre entre amigos, de uma “zoação” normal, apelidos que acontecem de forma natural, já ouvimos, estou sofrendo *bullying*, que de forma geral, também já faz parte da “zoação”, banalização e maturação do próprio termo. O presente estudo foi realizado a partir da preocupação com a gravidade do tema e chamar a atenção para a naturalização do termo *bullying*, visto que se trata de um fenômeno real, que pode acontecer com qualquer pessoa, grave, que pode interferir direta ou indiretamente no ensino-aprendizagem, além de consequências tais como, suicídio, depressão, homicídio dentre outras conforme mostram os estudos apresentados nesta pesquisa.

A princípio, tinha escolhido o tema: “Ludicidade e alfabetização científica no Ensino Fundamental”, projeto submetido no processo seletivo do Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGEn do IFMT por acreditar que aprender de forma lúdica, divertida seria uma opção interessante, e meu interesse era compreender as concepções e práticas pedagógicas, relacionadas à ludicidade e alfabetização científica, de professores de Ciências e Matemática. Após ingresso e durante as aulas do programa, fui surpreendido pelos professores Dr. Geison Jader Melo e Dra.

Raquel Martins Fernandes que me apresentaram uma proposta para pesquisa, mesmo com medo, aceitei o desafio e aqui está o resultado.

A proposta de trabalho era parte de uma pesquisa do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Mato Grosso – GPHSC/IFMT, *campus* Bela Vista, coordenado pela minha orientadora.

Já ouvira em outros tempos que o tema nos escolhia e isso se concretizou em minha vida e durante minha pesquisa, estes fatos vieram à tona em minha mente, mesmo doendo e muitas vezes com os olhos cheios de lágrimas, percebi que tinha um propósito, externar este sentimento tão prejudicial que o *bullying* pode causar.

O fenômeno *bullying* no contexto escolar, definido como Intimidação Sistemática pela Lei 13.185, de 6 de dezembro de 2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática vem sendo objeto de estudos do Grupo de Pesquisa Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (GPHSC - IFMT), grupo de pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) sob a liderança da Professora Doutora Raquel Martins Fernandes, desenvolve um amplo projeto de investigação, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 06 de março de 2019 (CAAE: 60165016.0.0000.5165, Número do Parecer: 3.183.676), sob o título de “Violação dos Direitos Humanos e *Bullying* no contexto escolar: diagnóstico e proposta de intervenção com base no empoderamento dos alunos”.

## 2 CORPO, CORPOREIDADE, PERCEPÇÃO, SEXUALIDADE E *BULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR

Neste capítulo apresento os conceitos abordados que sustentam teoricamente o trabalho, Maurice Merleau-Ponty e posteriormente conceitos de *bullying*, a legislação, os artigos e os livros consultados para a revisão de literatura.

### 2.1 CORPO, CORPOREIDADE E PERCEPÇÃO

Vivemos numa era de “culto ao corpo”, onde há uma forte pressão social para que se siga determinado padrão de beleza, as pessoas devem ser magras, “saradas”, sempre com aspecto jovem, no entanto, por trás desta preocupação com essa beleza física, nem sempre há uma busca verdadeira por saúde e bem-estar que envolveria, por exemplo, a prática de atividade física regular e uma alimentação saudável.

O corpo humano, velho ou moço, gordo ou magro, não importa de que cor, o corpo consciente, que olha as estrelas, é o corpo que escreve, é o corpo que fala, é o corpo que luta, é o corpo que ama, que odeia, é o corpo que sofre, é o corpo que morre, é o corpo que vive! (FREIRE, 1985, p. 20)

O que justificaria hoje, uma educação corporal nas diferentes instâncias sociais?

É com o corpo que marcamos a nossa presença no mundo. Através dele, expressamos sensações, sentimentos, emoções e estabelecemos relação com os que nos cercam, com o mundo e com a cultura. Pensar o corpo é deparar-se com uma obra em aberto, para sempre inconclusa, como são as bases culturais que o constituem, nomeiam e transformam, através dos tempos e da história (VELLOSO *et al*, 2009, p. 15).

O corpo hoje é um fenômeno indiscutivelmente relevante na sociedade contemporânea, “eu não tenho um corpo, eu sou o corpo”.

Fernandes (2012) diz:

Nosso corpo não se separa do que somos. Nossos desejos satisfeitos e a satisfação do desejo do outro através de nós no (des) conforto do prazer e da dor, do ser e do não ser; são únicos; são processos vividos que nos constroem, não podemos fugir de nós mesmos, do outro e do mundo, enquanto partes de nossa história vivida; da intencionalidade de nossa consciência (FERNANDES, 2012, p. 15).

O corpo é como arquivo vivo de lembranças e memórias marcadas pela violência física e simbólica (VELLOSO *et al*, 2009, p. 17). No século XX, o

pensamento filosófico sobre o corpo recebeu as contribuições de Maurice Merleau-Ponty (1999). A filosofia de Merleau-Ponty (1999), consiste em nos percebermos no mundo em que estamos e é no ato da percepção que descobrimos a nós mesmos e descobrimos que existimos e só sabemos que existimos porque somos um corpo no mundo .

Merleau-Ponty (1999) nos mostra que não há reflexão sem o corpo, unidade corpo/mente, corpo. Critica o fisiologismo (causalidade da matéria). Somos um corpo dotado de consciência e esta não está separada do corpo e dizendo que corpo e consciência são um só, faz crítica ao dualismo (do racionalismo) que separa o corpo da consciência e diz que corpo e mente são coisas unas, que consciência e corpo são um só. Para Merleau-Ponty (1945/2006) todo o corpo é psíquico. Que não somos somente um corpo, porque temos consciência, mas também não somos somente espírito (consciência) porque temos um corpo e tem como alvo o “ser”, o mistério ontológico, do espírito encarnado, ou seja, o corpo vivido.

A noção que a fenomenologia dá para o corpo é diferente da biológica ou física, o corpo não é pensado como coisa, então se usa a expressão corporalidade ou corporeidade (MACHADO, 2010, p. 34).

Para Merleau-Ponty, não somos apenas corpo material, e sim um fenômeno corporal, com expressões, gestos, comunicação e linguagem, ao que ele chamou esta compreensão de corporeidade (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 171).

A corporeidade foi vivenciada, sobretudo, como meio para execução das ações e, frequentemente, controlada como objeto pela alteridade de um sentido racional. Simultaneamente, essa mesma corporeidade foi festejada como explosão dos sentidos (VELOSSO *et al*, 2009, p. 31).

Corporeidade é a capacidade que o nosso corpo tem de interagir com outros segmentos e outras dimensões acopladas à nossa própria existência ajudando o nosso processo de construção da identidade e no processo de construção da individualidade, indica a essência ou a natureza do corpo.

Assim, a corporeidade constitui-se das dimensões: física (estrutura orgânica-biofísica-motora organizadora de todas as dimensões humanas), emocional-afetiva (instintopulsão-afeto), mental-espiritual (cognição, razão, pensamento, ideia, consciência) e a sócio-históricocultural (valores, hábitos, costumes, sentidos, significados, simbolismos). Todas essas dimensões estão indissociadas na totalidade do ser humano, constituindo sua corporeidade. (JOÃO & BRITO, 2004, p. 266)

Na fenomenologia da percepção, Merleau-Ponty (1999), argumenta que tudo que acontece com o nosso corpo tem um significado. Os corpos se constituem entre discursos, instituições e corporeidade e, portanto, natureza e cultura se acham intimamente entrelaçadas (VELLOSO *et al*, 2009, p 32).

A corporeidade é o conhecimento do e sobre o corpo filosófico desde um olhar da Filosofia, mas que parte de sua dimensão biológica (ASSMANN, 1994, p. 67). “Engajo-me com meu corpo entre as coisas, elas coexistem comigo enquanto sujeito encarnado, e essa vida nas coisas não tem nada de comum com a construção dos objetos científicos” (MERLEAU-PONTY, 2009, p. 252). Neste contexto, o corpo já não se dissocia da mente, já que faz parte de um conjunto que se inter-relaciona contínua e ininterruptamente.

A subjetividade está na relação do homem com o mundo. A fim de mostrar isso, Merleau-Ponty rejeita as ideias do racionalismo que visa o corpo como um objeto dentre outros no mundo (XAVIER, 2013, p. 137).

No final da primeira metade do século XX e no início da segunda, Maurice Merleau-Ponty (2006) escreveu uma fenomenologia da percepção. Nessa obra, o filósofo retomava uma questão que tem ocupado praticamente toda a história da filosofia, qual seja a relação alma e corpo, consciência e mundo, homem e natureza. Merleau-Ponty recusava a separação entre a alma e o corpo, entre a consciência e o mundo ou entre o sujeito e o objeto, separação que dominava a filosofia e a ciência. A filosofia identificava a consciência com as ideias postas pelo sujeito do conhecimento, caindo, portanto, no subjetivismo (CHAUI, 2000).

A relação entre Filosofia e percepção sempre existiu desde a antiguidade. O que variou ao longo da história da filosofia foi o modo pelo qual a contribuição da percepção ao conhecimento foi considerada.

Do ponto de vista tradicional, tanto a filosofia antiga quanto a moderna no seu sentido mais clássico consideravam a percepção ou um auxiliar muito precário do conhecimento ou então mesmo alguma coisa que só atrapalha o processo cognitivo e principalmente porque fazemos uma experiência às vezes até intensa e dramática da qual nossa percepção, a nossa visão, nossa audição e a maneira pela qual percebemos as coisas muitas vezes nos engana, principalmente aquelas que estão mais longe de nós. Tudo isso passa por uma série de circunstâncias que depois percebemos que é preciso corrigir. Do ponto de vista da nossa vida cotidiana utilizar



muito mais nosso intelecto, nossa inteligência, nosso entendimento, nossa razão do que simplesmente a percepção que temos das coisas.

Do ponto de vista da ciência, utilizar muito mais o cálculo matemático, aparelhos que nos ajudam a entender as coisas, aparatos teóricos que nos aproximam mais das coisas do que a nossa percepção nua e crua.

Essa situação veio a ser revista no século XX principalmente através de Merleau-Ponty (Maurice Merleau-Ponty, França, 1908-1961), acusou aquilo que durante toda a história da filosofia poderia ser chamado de intelectualismo, que vem a ser um certo privilégio que foi dado ao intelecto, ao conhecimento de tipo intelectual, mas sem que isso fosse devidamente justificado.

A pergunta que ele fez foi a seguinte: quando nós estamos no mundo ainda sem nenhuma ideia pré-concebida, o que nos influi mais? Aquilo que nos toca mais é a percepção que temos das coisas, a maneira como elas chegam até nós via nossa sensibilidade ou é o nosso pensamento já elaborado acerca das coisas? E ele chega à conclusão de que realmente, desde o ponto de vista da psicologia infantil até aquilo que se pode imaginar mesmo na vida adulta, desde que olhemos tudo isso sem preconceitos, sem ideias pré-fabricadas, a percepção é o nosso primeiro contato com as coisas.

Do ponto de vista cultural, do ponto de vista psicológico, do ponto de vista das nossas relações com as coisas e também com os outros, há uma certa relação sensível com as coisas, com o mundo que passa muito mais pela sensibilidade antes de se transformar em um pensamento elaborado, alguma coisa já voltada para o conhecimento teórico ou mesmo para uma utilização prática da percepção.

Porque toda consciência de alguma coisa, desde que esta coisa [...] é identificável e reconhecível [...] *pressupõe*, através da impressão vivida, a apreensão de um sentido que *não está contido* nela, não é dela uma parte real. A matéria do conhecimento torna-se uma noção limite posta pela consciência em sua reflexão sobre si mesma e não um componente do ato de conhecer (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 215).

Na verdade, a percepção é o nosso contato imediato com o mundo, mas nós, por uma série de razões que se estendem ao longo de toda a história da filosofia e também por razões de ordem biológica, fugimos desse contanto primário e sempre tentamos refazê-lo do ponto de vista intelectual porque a nossa cultura, principalmente a ocidental, ensina de uma maneira muito forte que a verdade é coisa de pensamento, alguma coisa que diz respeito à nossa mente, ao nosso intelecto e

difícilmente estaria presente na percepção da relação direta e sensível com as coisas, mas a nossa forma de estar no mundo, antes de sofrer uma elaboração intelectual é primariamente alguma coisa que nós sentimos. Sentimos o mundo, vivenciamos de forma direta através do nosso aparato físico biológico que são justamente as nossas ligações de percepção e isso é uma coisa muito mais imediata e muito direta.

Se nós queremos retornar à origem do nosso conhecimento, à origem do nosso modo de existir, temos que retornar então ao estágio da percepção e Merleau-Ponty chama de pré-reflexão, ou seja, a nossa vida não é sempre refletida como se tudo que fizéssemos e fôssemos, e todas as formas de existência e tudo que nos acontece, fosse atingir só nosso intelecto, essa vida, por assim dizer, pré-reflexiva, pré-intelectual, ela que é originária.

Se uma das vocações da filosofia é a volta às origens, ele propõe que esta volta seja feita através de uma recuperação da percepção, que ela seja vista como uma coisa que realmente nos releve um mundo pela primeira vez. Isso evidentemente é um conhecimento que deveria gozar de uma certa prioridade sobre o conhecimento elaborado, que aquilo que nos é dado diretamente talvez nos traga uma verdade muito mais efetiva, muito mais autêntica, porque mais originária do que aquilo que elaboramos, que representamos, que construímos através do nosso pensamento.

Percepção não é uma construção. A percepção é um modo de sentir o mundo, por isso é originária de primária, primordial na nossa relação com as coisas, com as outras pessoas e também de cada um consigo mesmo. A ciência identificava a realidade com os objetos construídos por ela, caindo, portanto, no objetivismo. Contra o subjetivismo filosófico e o objetivismo científico, Chauí (2000) afirma que Merleau-Ponty escreveu:

Nós não somos uma consciência cognitiva pura. Nós somos uma consciência encarnada num corpo. O nosso Corpo não é um objeto tal como descrito pelas ciências. Mas é um corpo humano, isto é, habitado e animado por uma consciência. Nós não somos pensamento puro, porque nós somos um corpo. Mas nós não somos uma coisa, porque nós somos uma consciência (CHAUI, 2000, p. 307).

Somos seres temporais, ou seja, nascemos e temos consciência do nascimento e da morte, temos a memória do passado, a esperança do futuro,

fazemos a história e sofremos os efeitos dela, nós somos tempo, o tempo existe, porque nós existimos (CHAUÍ, 2000).

## 2.2 SEXO E SEXUALIDADE

Apresento algumas definições acerca de sexo, gênero, identidade sexual, identidade e orientação sexual que auxiliarão na compreensão do assunto.

**Sexo** diz respeito à identificação biológica. Quanto ao conceito de sexualidade é muito mais abrangente do que o conceito sexo. O sexo faz parte da sexualidade, está inserido nela, contudo a sexualidade engloba outros elementos como prazer, afetividade, carinho, toque, corpo e a comunicação verbal ou não verbal, elementos culturais e sociais, a subjetividade do próprio ser. Outros conjuntos de elementos são gênero, identidade sexual, identidade de gênero e orientação sexual (CARDOSO, 2008). O termo sexo também é confundido com o ato da relação sexual, e o próprio ato sexual é restringindo ao momento do coito. O sexo biológico do indivíduo envolve suas características e os atos que decorrem de sua expressão. No entanto, a relação sexual e a sexualidade são vividas pela pessoa de maneira singular e subjetiva (CHAUÍ, 1984).

**Gênero** é sobre o que é ser homem e ser mulher na sociedade, diz respeito ao masculino e feminino, pois não nascemos sabendo como nos comportarmos como homem ou como mulher, vamos aprendendo como comportar-se, é o jeito de ser homem e ser mulher, algo não fixo não determinado pela biologia simplesmente, mas algo muito influenciado pela cultura (CARDOSO, 2008).

Conceito formulado nos anos 1970 com profunda influência do movimento feminista. Foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, levando em consideração, no entanto, que a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos (GÊNERO, 2009, p. 43).

**Identidade sexual** é o reconhecimento cognitivo e psíquico de ser menino ou menina, que ocorre por volta de 2, 3 ou 4 anos de idade no máximo e na maioria das vezes esse reconhecimento, essa identidade que é cognitiva corresponde com o corpo biológico (CARDOSO, 2008).

**Identidade de gênero** é a identificação com o comportamento masculino e/ou feminino e vai se formando, se estabelecendo a partir dos 3, 4 anos até chegar na

adolescência. A criança vai descobrindo como ela gosta de se comportar mais, como homem ou como mulher (CARDOSO, 2008).

**Orientação sexual** refere-se à atração sexual e afetiva, como exemplo, heterossexual ou heteroafetivo, homossexual ou homoafetivo e bissexual ou biafetivo (CARDOSO, 2008).

As normas e valores culturais são elementos fundantes da sexualidade.

A sexualidade está ligada a nossa afetividade e não a como concebemos intelectualmente a estímulos sexuais exteriores. A sensualidade acontece quando existe a possibilidade de estarmos em uma situação de eroticidade com outro corpo.

Merleau-Ponty afirma que:

A percepção erótica não é uma *Cogitatio* que visa a um *Cogitatum*; através de um corpo, ela visa a um outro corpo, ela se faz no mundo, e não em uma consciência. Um espetáculo tem para mim uma significação sexual não quando me represento, mesmo confusamente, sua relação possível aos órgãos sexuais ou aos estados de prazer, mas quando ele existe para meu corpo, para essa potência sempre prestes a armar os estímulos dados em uma situação erótica, e a ajustar a ela uma conduta sexual. Há uma 'compreensão' erótica que não é da ordem do entendimento, já que o entendimento compreende percebendo uma experiência sob uma ideia, enquanto o desejo compreende cegamente, ligando um corpo a um corpo (1999, p. 217).

Existe uma intenção na sexualidade, o corpo não tem a função de reagir, sejam a estímulos externos ou internos de modo automático separados do ser e de como se situa no mundo através do seu corpo (Merleau-Ponty, 1999, p. 218). Meu corpo é sujeito para mim, mas é objeto para outro, fato que fundamenta a sexualidade.

(...) nosso corpo é para nós o espelho do nosso ser, (...), uma corrente de existência dada, de forma que nunca sabemos se as forças que nos dirigem são as suas ou as nossas – ou antes, elas nunca são inteiramente suas nem nossas (Merleau-Ponty, 1999, p. 236), por isso a sexualidade nunca é ultrapassada nem fechada em si mesma.

Sexo e sexualidade não são sinônimos. Enquanto o primeiro designa nosso aparelho biológico, nossa anatomia o segundo diz respeito à busca do ser humano para obter prazer, sexuais ou não.

Para Freud (1996/1905), a libido faz parte do desenvolvimento do físico e da personalidade em todo o momento e para Merleau-Ponty a sexualidade está contida na corporeidade e a sede das sensações e percepção seria o corpo de onde emergiria a libido. A sexualidade é algo próprio das relações humanas, cuja conduta

é desenvolvida a partir das relações. A conduta humana não pode ser explicada apenas pela sexualidade.

Sexualidade não equivale somente falar de sexo e relações sexuais, mas também falar de afeto, carinho, das relações inter e intrapessoal. Trata-se de um assunto que, ainda hoje gera confusão na cabeça de algumas pessoas. Sexualidade se resume em nossa forma de sermos homem e mulher no mundo, podendo haver sexo em uma idade madura.

Sexualidade:

Refere-se às elaborações culturais sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo, o desejo e o afeto, até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade. As definições atuais da sexualidade abarcam, nas ciências sociais, significados, ideias, desejos, sensações, emoções, experiências, condutas, proibições, modelos e fantasias que são configurados de modos diversos em diferentes contextos sociais e períodos históricos. Trata-se, portanto, de um conceito dinâmico que vai evoluindo e que está sujeito a diversos usos, múltiplas e contraditórias interpretações e que se encontra sujeito a debates e a disputas políticas (GÊNERO, 2009, p. 112).

Desse modo, sexualidade não se restringe apenas ao sexo ou ao ato sexual. Conforme nos aponta Chauí (1984, p. 17), sexualidade vai além do sexo ou ato sexual.

A sexualidade não se reduz aos órgãos genitais, porque qualquer região do corpo é susceptível de prazer sexual, desde que tenha sido investida de erotismo na vida de alguém, e porque a satisfação sexual pode ser alcançada sem a união genital.

O ato sexual é um modo de as pessoas se encontrarem e fazerem deste encontro um momento muito agradável cheio de atos carinhosos, tornando as pessoas muito íntimas e ligadas entre si (MACHADO, 2012).

Entretanto, a sexualidade (Figura 1) ainda é percebida como tabu, o que torna mais difícil efetivamente a abordagem da temática nas escolas de modo geral, algo constrangedor e vergonhoso.

**Figura 1.** Sexualidade e diversidade



**Fonte:** II Seminário Sexualidade e Diversidade  
<https://doity.com.br/sbmfc-seminario-sexualidade>

Assim, abordá-la, não é uma tarefa simples, torna-se complexa, que para Silveira (2010) ocorre por envolver ao mesmo tempo construções sociais, desejos e orientações individuais.

Em se tratando da sexualidade, ocorrem transformações morfofisiológicas, que alteram o funcionamento e a forma do nosso corpo. Essas transformações nem sempre são da forma que gostaríamos. Alterações hormonais mudam a forma do corpo, a voz e temperamento, que nem sempre são aceitos pelo próprio indivíduo e nem pelo grupo no qual está inserido.

A questão da não aceitação, seja pelo próprio indivíduo ou pelo grupo que faz parte, neste caso, a comunidade escolar, interfere diretamente na autoestima e no desenvolvimento cognitivo e afetivo, o que dentro do ambiente escolar, culmina em violência.

Percebemos que o corpo também, segundo Fernandes (2012), permite a experiência do prazer. O desejo em experimentar novas sensações é uma das justificativas para transformar, utilizar e demonstrar seus corpos. Há busca pelo prazer no comportamento, e isto envolve várias dimensões corporais, não só a sexualidade.

Todo ser humano passa por transformações do corpo: de um corpo infantil para um corpo adulto, fase conhecida como puberdade, que o torna apto a reprodução. Nesta fase, a questão da sexualidade é algo significativo na vida dos adolescentes (FREUD, 1996/1905; SAVIETTO & CARDOSO, 2006). Podemos dizer que a identidade corporal é construída a partir destas dimensões: sexualidade e corporeidade.

### 2.3 A SEXUALIDADE NA INFÂNCIA E NA ESCOLA

Freud, como pesquisador, foi o primeiro a não isentar a criança de expressão sexual. Para Kupfer (2001), Freud percebia com naturalidade os atos e efeitos sexuais das crianças, tornando-se assim pioneiro nos estudos da sexualidade infantil.

Na teoria freudiana, a atividade sexual e o desenvolvimento da sexualidade estão presentes em nossas vidas desde a primeira infância (FREUD,1996) e iniciar-se-ia por meio do contato físico, quando os bebês são acariciados ou segurados e expressam uma sensação específica por meio do sorriso, gargalhadas estimuladas por cócegas que originará futuramente o prazer sexual na vida adulta (SILVEIRA, 2010).

Segundo Freud a libido<sup>1</sup> sofreria progressivas organizações durante o desenvolvimento da pessoa, concentrando-se em diferentes partes do corpo a partir das fases: oral, anal, fálica, latência e genital.

Os cuidados que temos com as crianças, tais como os banhos, a amamentação os carinhos e abraços são importantes para que ela tenha um desenvolvimento sadio. Sem esses cuidados a criança poderá até ter dificuldades na formação de relações íntimas na vida adulta (FREUD, 1996).

É importante compreendermos que as ereções que ocorrem com os meninos quando eles estão sendo amamentados, nada têm de conotação sexual. Elas ocorrem porque essa sensação de cuidado da mãe combinada com as mensagens transmitidas ao cérebro pelos terminais nervosos da boca é interpretada como sensações de prazer, ativando assim os reflexos sexuais. O mesmo acontece com as meninas, diferindo apenas que nelas há a lubrificação vaginal e um leve eriçar do clitóris que podem ocorrer durante a troca de fraldas e brincadeiras, mas sem consciência do encontro sexual (QUEIROZ *et al*, 2006).

A Organização Mundial de Saúde – OMS (1992) define sexualidade como:

uma energia que nos motiva a procurar amor, contacto, ternura e intimidade, que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados, é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental (OMS, 1992).

---

<sup>1</sup> Libido: energia afetiva voltada para a obtenção do prazer

A sexualidade é parte indissociável da vida de cada indivíduo e se manifesta também na escola nas simples brincadeiras e carícias contribui para a sua identidade ao longo de toda a vida e para o seu equilíbrio físico e psicológico.

Nessa perspectiva,

Se a escola deseja ter uma visão integrada das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário reconhecer que desempenha um papel importante na educação para uma sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar e que englobe as diversas dimensões do ser humano. (PCN, 1999, p. 293).

Essa integração sugerida para desenvolvimento do prazer pelo conhecimento e saber como lidar com essas manifestações espontâneas da sexualidade infantil faz toda a diferença na formação de uma pessoa adulta saudável.

### **3.4 BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR**

Quando falamos em violência escolar e quando queremos combatê-la é interessante ter bem definido de que violência estamos falando. Quando pensamos em prevenção da violência, pensamos em aumentar os muros e colocar monitoramento por vídeo para saber o que as crianças e adolescentes trazem nas mochilas, como se essas estratégias fossem resolver a problemática (FANTE, 2012).

A violência explícita é o que queremos combater dentro das escolas, mas quando acontece é que tomamos providências, essa violência que os meios de comunicação vêm mostrando, onde alunos entram nas escolas matam, ferem e se suicidam, que achávamos que acontecesse somente em escolas norte-americanas, onde alunos traumatizados matam; acontece também nas escolas brasileiras. Torna-se necessário investigar também violências que não são explícitas e simbólicas. A violência escolar pode ser simbólica e psicológica ao mesmo tempo quando um estudante insulta o outro devido a sua característica física, por exemplo. Essas nuances são importantes para a compreensão de que esses atos não podem ser banalizados ou naturalizados (SILVA, 2019, p. 68).

É necessário refletirmos sobre o que leva crianças, adolescentes e jovens, não só nas escolas brasileiras, mas de todo o mundo ter esse tipo de reação. E quando questionamos isso, queremos justificar essas condutas e a primeira que encontramos é que possuem algum transtorno psicológico. São pessoas



desequilibradas e não nos damos ao trabalho de pesquisar/investigar quais os motivos que a levaram a ter esse transtorno psicológico, esse tipo de violência que não é explícita, que é sutil, aquela que se dá nas entrelinhas. Dentre estas conhecemos o *bullying*, que não é o único tipo de violência velada.

Como afirma Fante (2012): *Bullying*: palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e antissociais, utilizado pela leitura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escolar (FANTE, 2012, p. 27).

O *bullying* pode ser definido como um tipo de violência repetitiva e intencional (FANTE, 2012). Seus efeitos têm prejudicado o desempenho dos alunos, interferindo de forma negativa a interação e socialização dentro da escola (SOUZA, MOTA, SILVA e ANJOS, 2017).

Os estudos sobre a prática do *Bullying* começaram a se iniciar com os trabalhos do Professor Dan Olweus, na Universidade de Bergen – Noruega (1978 a 1993) e com a Campanha Nacional Anti-*bullying* nas escolas norueguesas (1993) (Figura 2). No início dos anos 70, Dan Olweus iniciava investigações na escola sobre o problema dos agressores e suas vítimas (FREITAS, 2004).

Figura 2. Dan Olweus

**OLWEUS**  
BULLYING PREVENTION PROGRAM

*Olweus Bullying Prevention Program*

- The most-researched and best-known bullying prevention program available today.
- First systematic research on bullying conducted in the early 1970s by Dr. Dan Olweus.

EVIDENCE BASED

©The Olweus Bullying Prevention Group, 2007

HazelDEN

**Fonte:** OBPP Overview Karen Dahl and Marion London Olweus Bullying Prevention Program Trainers Minnesota Elementary School (<https://slideplayer.com/slide/10311080/>)

Dan Olweus diferenciou na década de 70 brincadeiras próprias da idade e o *bullying*, brincadeiras que fazem parte do processo de amadurecimento das pessoas, crianças apelidam e caçoam uma das outras, e o critério estabelecido é que a agressão precisa ser repetitiva por um período prolongado de tempo contra uma mesma vítima. Tem que haver desequilíbrio de poder entre vítima e agressor, que pode ser físico, sem motivação evidente, não surge de um desentendimento, de uma briga ou de algum conflito entre duas crianças ou mais, mas sim de uma recusa a uma diferença. Essa perseguição é tão grave que ultrapassa os muros da escola, também se dá na comunidade, quando a criança alvo recebe um apelido pejorativo, constrangedor e isso lhe traz sofrimento.

Considero importante salientar que, conforme as conceituações, nem toda violência é considerada *bullying*, porém todo *bullying* é uma forma de violência. Apesar de ambos serem um ato de brutalidade, incivilidade e causar dor e sofrimento à vítima, o *bullying* se diferencia por suas características peculiares, por sua repetição, intencionalidade, por não ter motivação aparente e por haver desequilíbrio de poder, pois normalmente a vítima não tem condições para se defender (SILVA, 2019, p. 17).

Desta forma, não podemos confundir e deixar que o termo se banalize e perca a importância que realmente tem diante da gravidade das consequências evidenciadas pelo fenômeno.

Para Fante (2012), o *bullying* traz consequências muito grandes porque além de causar traumas psicológicos, traz consequências à saúde física, emocional e na aprendizagem. O *bullying* incide na aprendizagem porque a criança passa a não ter concentração, a perder motivação pelos estudos, a ter queda no rendimento escolar, a faltar demais e acaba se evadindo da escola. No campo da saúde física e emocional ela tem como consequência a queda da autoestima, sintomas psicossomáticos, pesadelos, insônia, estresse, depressão e podem estar sendo conduzidas ao suicídio.

O fenômeno *bullying* é muito grave para as vítimas, mas por outro lado também é muito grave para os agressores, porque o que agride, hostiliza, que ameaça e intimida o seu companheiro de escola, está introjetando esse comportamento à sua própria personalidade, se distanciando dos objetivos escolares, tendo também dificuldade na aprendizagem e passa a ter toda a probabilidade de ir para a delinquência.

*Bullying* é algo preocupante, que a sociedade, não só os profissionais da educação, mas também de saúde e as famílias devem estar atentos, especialmente,

quanto ao comportamento das crianças, dos seus filhos que são estudantes e qualquer alteração, por mais insignificante que pareça aos pais, deve ser motivo, não de preocupação, mas de investigação mais profunda.

A caracterização do *bullying* ou intimidação sistemática possui uma série de elementos, como por exemplo, a perseguição repetitiva. Isso é importante porque o apelido pode não ser tido como *bullying*, a pessoa pode sentir naquele apelido um ato de carinho. Importante ressaltar que dentro da prática do *bullying* (intimidação sistemática) ou mesmo do *cyberbullying* existe fundamentalmente três atores envolvidos: o agressor (quem tem a atitude ativa), a vítima (quem sofre o *bullying*) e os observadores, que em certa medida, possuem uma relação durante o processo da prática do *bullying*.

A Lei 13.185, de 6 de dezembro de 2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) em todo o território nacional, que foi criada não com o objetivo de punir, mas de manter uma cultura de paz dentro das escolas para prevenir e evitar esse tipo de violência, considera intimidação sistemática (*bullying*) como:

... Todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas, quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda: ataques físicos, insultos pessoais, comentários sistemáticos e apelidos pejorativos, ameaças por quaisquer meios, grafites depreciativos, expressões preconceituosas, isolamento social e premeditado e pilhérias. Diz ainda no Art. 2, parágrafo único que há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (*cyberbullying*), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial (BRASIL, 2015).

Uma questão a se observar é que o *bullying* não está restrito às instituições de ensino fundamental e ensino médio. As pesquisas vêm demonstrando que essa prática vem crescendo no ambiente universitário e até mesmo nos ambientes de trabalho. O que diferencia o *bullying* do *cyberbullying* é o fato do primeiro ser presencial e o segundo, pela perseguição através de dispositivos eletrônicos, sejam através de redes sociais, de mensagens com ferramentas de comunicação, por e-mail ou outras formas de divulgação eletrônica. e Uma das características que tornam o *cyberbullying* tão grave é o fato de que esta perseguição torna-se permanente, ou seja, mesmo que a pessoa perseguida tente deletar essa informação, ela repetidamente é confrontada com a dor do que está sofrendo em

virtude desta perseguição, pois pode reviver o momento de sofrimento infinitas vezes e ficar refém deste sentimento de impotência que está sendo gerado.

Pesquisas do professor Dan Olweus deram início aos estudos sobre *bullying*, no período de 1978 a 1993, na Universidade de Bergen, Noruega.

Os estudos sobre a prática do *Bullying* começaram a se iniciar com os trabalhos do Professor Dan Olweus, na Universidade de Bergen – Noruega (1978 a 1993) e com a Campanha Nacional Anti-*bullying* nas escolas norueguesas (1993). No início dos anos 70, Dan Olweus iniciava investigações na escola sobre o problema dos agressores e suas vítimas (FREITAS, 2004, p. 2).

*Bullying* é um conceito muito amplo e a identificação da vítima se dá através do comportamento, que pode ser ansiedade, isolamento social ou até mesmo diretamente, através de roupa rasgada, marcas no corpo ou subtração de dinheiro da vítima, entre outras condutas. O *bullying* pode ser classificado como direto, que é a agressão verbal ou física e indireta, que é o isolamento do convívio social de uma pessoa por um grupo, sendo rejeitados na participação de trabalhos em grupos e *cyberbullying*, praticados nas redes sociais, e-mails (internet) que se diferencia do *bullying* pela plataforma pela qual ele é praticado.

Como afirma Fante (2012):

*Bullying*: palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e antissociais, utilizado pela leitura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escolar (FANTE, 2012, p. 27).

Em geral, a prática do *bullying* (intimidação sistemática) acarreta em evasão escolar, depressão, isolamento e em casos extremos suicídio e até homicídio, como é o caso de um estudante de 16 anos que assassinou, no início de 2013, o colega dentro da escola após o segundo utilizar as redes sociais para chamá-lo de homossexual (<https://www.colegiomonteiro.com.br/diferenciais/programa-bullying-abrace>).

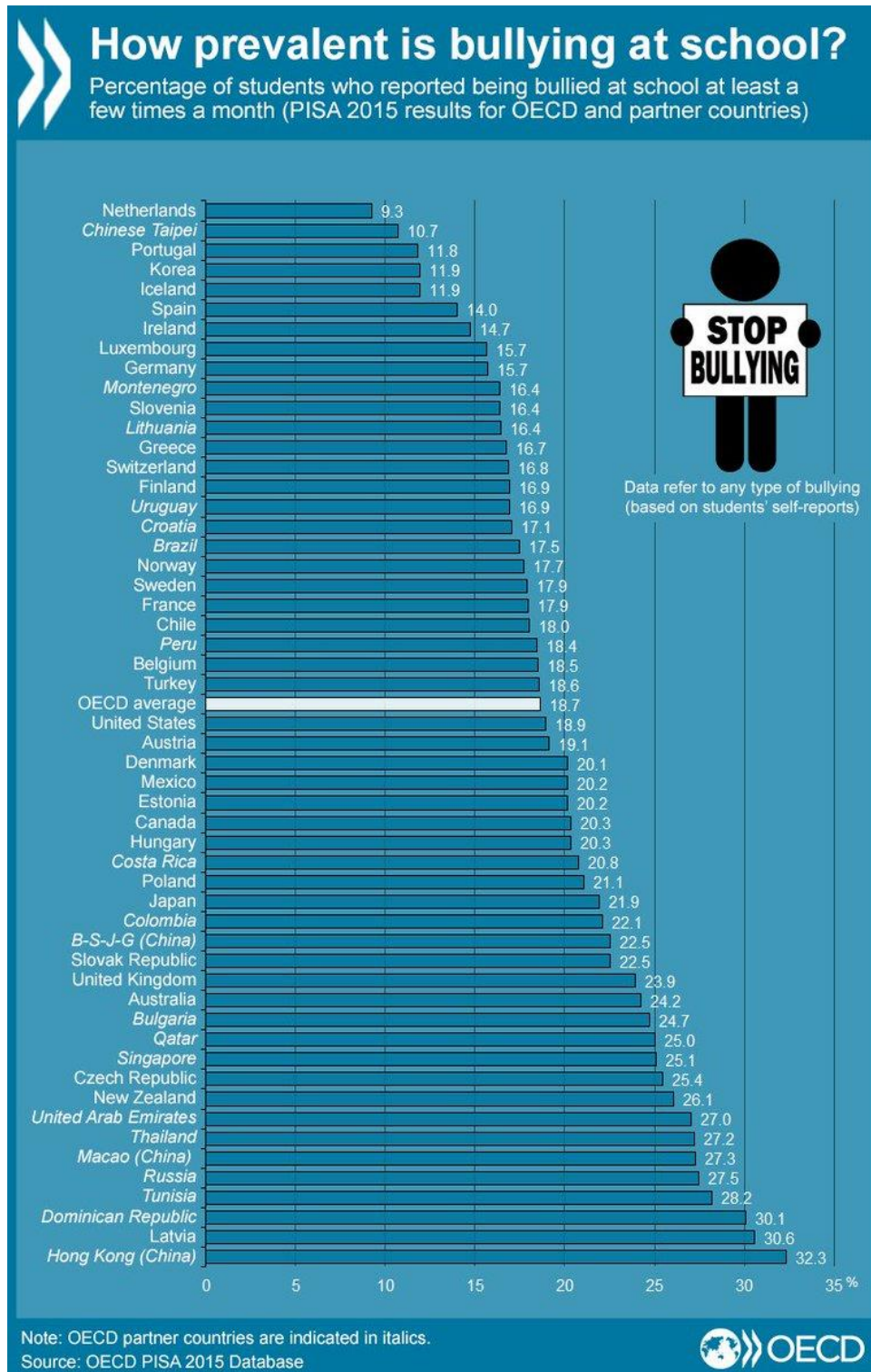
O fenômeno *bullying* é algo preocupante, que a sociedade, não só os profissionais da educação, mas também de saúde, as famílias devem estar atentos, especialmente quanto ao comportamento das crianças, dos seus filhos que são estudantes e qualquer alteração, por mais insignificante que pareça aos pais, deve ser motivo, não de preocupação, mas de investigação mais profunda (SILVA, LOPES, ALMEIDA, MOTA, 2018, p. 3).

Ainda diz a Lei 13.185, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) no seu Art. 3º, a classificação dos tipos do fenômeno *bullying*.

Este fenômeno pode ser classificado, conforme as ações praticadas como: verbal (insultar, xingar e apelidar pejorativamente), moral (difamar, caluniar, disseminar rumores), sexual (assediar, induzir e/ou abusar), social (ignorar, isolar e excluir), psicológica (perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar), física (socar, chutar, bater), material (furtar, roubar, destruir pertences de outrem) e virtual (depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social) (BRASIL, 2015).

Dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês), pela agência Brasil (<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-04/um-em-cada-dez-estudantes-no-brasil-e-vitima-frequente-de-bullying>) revelaram que 17,5% dos alunos brasileiros, na faixa dos 15 anos, que participaram do exame são alvo de algum tipo de *bullying* pelo menos algumas vezes no mês (Figura 3).

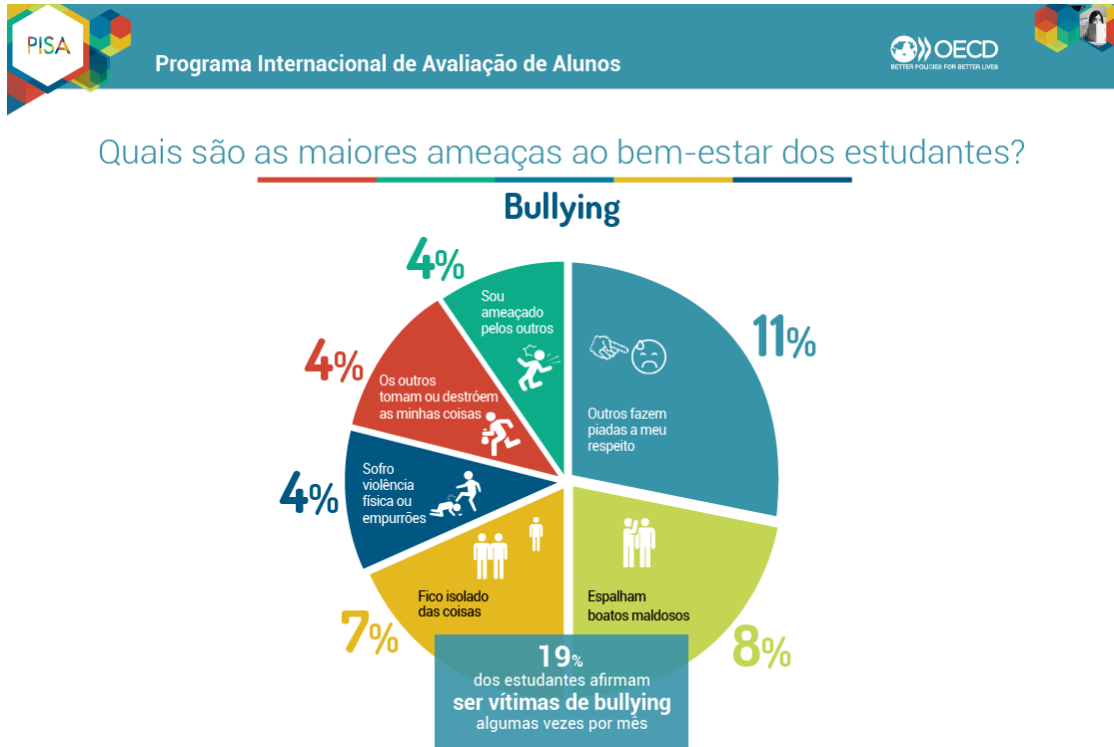
Figura 3. Ranking percentual de bullying



Fonte: OECD (2017), *PISA 2015 Results (Volume III): Students' Well-Being*, p.3, PISA, OECD Publishing, Paris.

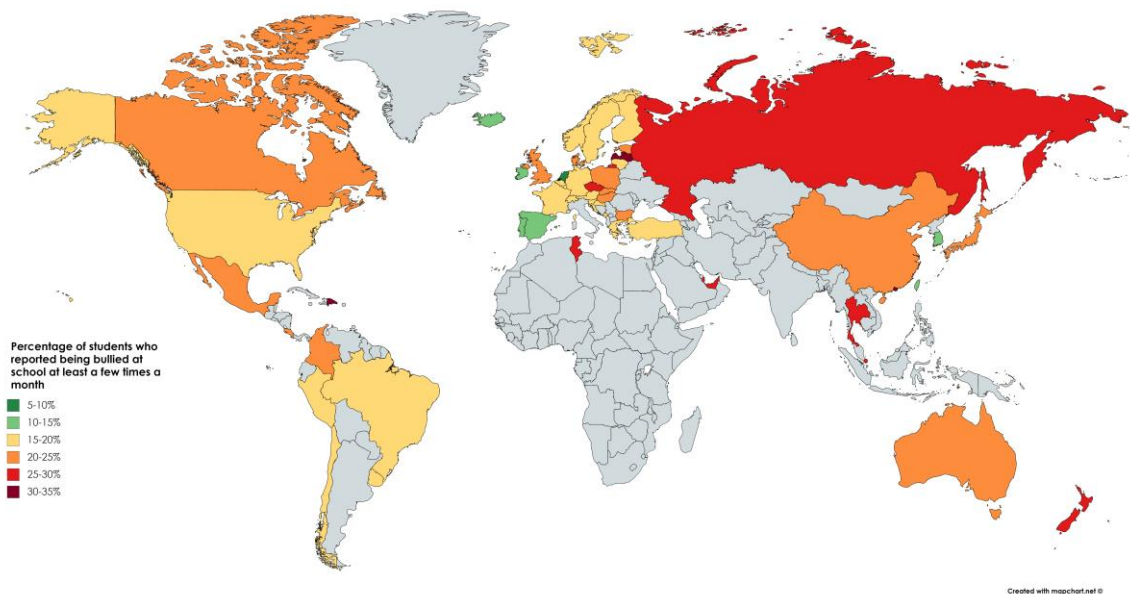
A média registrada entre os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que realiza a avaliação, foi de 18,7% (Figura 4 e 5).

**Figura 4.** Maiores ameaças ao bem-estar dos estudantes



Fonte: OECD (2017), *PISA 2015 Results (Volume III): Students' Well-Being*, p.3, PISA, OECD Publishing, Paris.

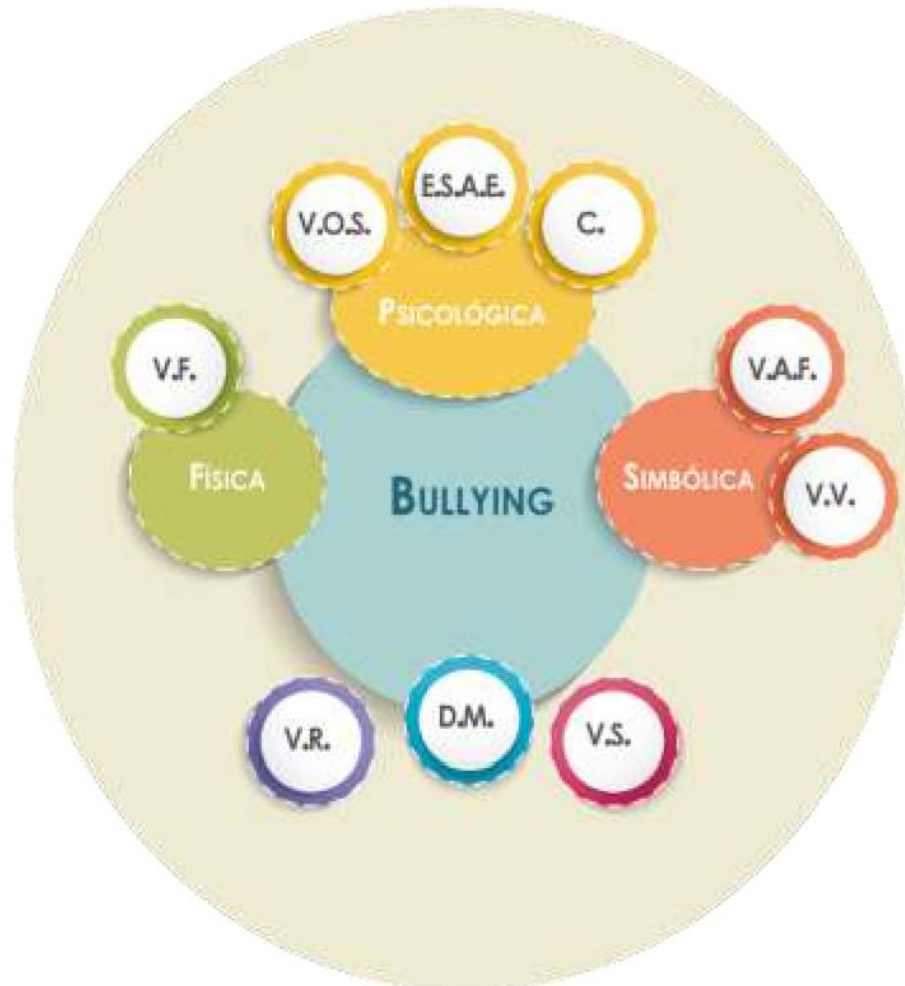
**Figura 5.** Prevalence of School Bullying (PISA 2015)



Fonte: OECD (2017), *PISA 2015 Results (Volume III): Students' Well-Being*, p.3, PISA, OECD Publishing, Paris.

Para complementar as informações trazidas por Fante (2012) e a Lei nº 13.185/2015 segue ilustração que classifica de como as formas de violência escolar se apresentam (Figura 6), segundo a pesquisa de Silva (2019).

**Figura 6.** Formas de violência escolar



**Legenda:**

- V.O.S. - Violência de Orientação Sexual;
- V.A.F. - Violência por Aparência Física;
- V.V. - Violência Verbal;
- E.S.A.E. - Exclusão Social no Ambiente Escolar;
- V.F. - Violência Física;
- V.R. - Violência Racial;
- V.S. - Violência Sexual;
- D.M. - Danos Materiais;
- C. - Cyberbullying.

**Fonte:** SILVA, V. C. G. Violência escola, *bullying* e violação de direitos humanos no cotidiano escolar. Dissertação PPGEn/IFMT, 2019, p. 68.



A violência pode se apresentar de diversas formas. É necessário analisar o contexto e a complexidade de cada uma delas.

Abaixo, segue equivalência entre os tipos de violência segundo (SILVA, 2019) x classificação da Lei Anti-*bullying* (Quadro 1) (SILVA, 2019, p. 69).

**Quadro 1.** Equivalência entre os tipos de violências

TIPO DE VIOLÊNCIA DA PESQUISA	LEI ANTIBULLYING
Violência sobre Orientação sexual	Sexual, Psicológico/Moral
Violência por aparência física	Psicológico/Moral, Verbal
Violência Verbal	Verbal
Exclusão Social no ambiente escolar	Psicológico/Moral
Violência Física	Físico
Violência Racial	Psicológico/Moral
Violência Sexual	Sexual
Danos materiais	Material
<i>Cyberbullying</i>	Virtual

**Fonte:** SILVA, V. C. G. Violência escola, *bullying* e violação de direitos humanos no cotidiano escolar. Dissertação PPGEn/IFMT, 2019, p. 69.

Outros estudos foram considerados e como levantamento bibliográfico de artigos para a fundamentação teórica foi realizada uma revisão sistemática que se transformou em um artigo publicado no periódico Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 13 (ISSN 2178-2091), Qualis Capes B2 em Ensino com o título: *Bullying* e violência no ambiente escolar: uma revisão de literatura no período de 2015-2019, doi: <https://doi.org/10.252.48/reas.e860.2019>.

Na revisão sistemática foram levantados artigos na área de Ensino, período de publicação de 2015 a 2019, periódicos nacionais extratos A1, A2, B1 e B2. Foram selecionados artigos indexados na base SciELO, que relatavam questões de *bullying* e violência escolar. O levantamento dos artigos foi realizado em abril de 2019 na base SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*). Alguns critérios foram adotados para inclusão e exclusão dos artigos. Para inclusão: apresentar dados sobre *bullying*

e violência no ambiente escolar, estudo quantitativo ou qualitativo publicado em periódico em formato de artigo científico, realizado no Brasil, texto em português completo, área de ensino, ter sido publicado no período de 2015 a 2019. Para exclusão: outro idioma diferente do português, estudos realizados fora do Brasil, artigos de revisão, não estar enquadrado nos estratos Qualis A1, A2, B1 ou B2 e período de 2015 a 2019.

A busca, seleção e análise dos trabalhos foram feitas pelos autores deste artigo da seguinte forma: avaliação dos títulos, leitura dos resumos e do artigo completo e, posteriormente, uma análise de conteúdo temática (Bardin, 2002), a fim de compreender criticamente as comunicações e suas significações.

A utilização da revisão como método indica através de sinais a qualidade relevante do uso desse método e uma inclinação a explicar e delimitar o fenômeno.

Foram encontrados 166 estudos, excluídos 107, por serem estudos não realizados no Brasil, 10 publicados em idioma diferente do português, 20 compreendidos fora do período e de 2015 a 2019, 1 não citável e 7 estudos de revisão sistemática. Foram excluídos 145, e selecionados 21 e numerados de 1 a 21 (Tabela 1). De acordo com o conceito Qualis/Capes e área de estudo foram encontrados: 7 qualis A1, 2 qualis B1, 3 qualis B3, 1 qualis B5 e 8 não apresentam qualis (Tabela 2). Restaram 9 artigos para leitura e análise (Figura 7 e Quadro 2) após a exclusão e inclusão de acordo com as especificações acima.

**Tabela 1.** Artigos encontrados pelo caminho de busca e exclusão

Base de Dados	Total	Fora do Brasil	Outro idioma	Fora do período 2015-2019	Não citáveis	Artigos de Revisão	Total excluídos
SciELO	166	107	10	20	1	7	145

**Fonte:** PEQUENO DA SILVA, G.; SILVA, G. P.; FERNANDES, R. M.; MORIEL JUNIOR, J. G.  
DOI: <https://doi.org/10.252.48/reas.e860.2019>

**Tabela 2.** Artigos/Área de avaliação/Qualis

Artigo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Qualis	B3	B3	-	A1	-	-	B5	A1	-	A1	A1	B1	-	B3	A1	-	A1	B1	-	-	A1

**Fonte:** PEQUENO DA SILVA, G.; SILVA, G. P.; FERNANDES, R. M.; MORIEL JUNIOR, J. G.  
DOI: <https://doi.org/10.252.48/reas.e860.2019>

Figura 7. Estratégia de busca



Fonte: PEQUENO DA SILVA, G.; SILVA, G. P.; FERNANDES, R. M.; MORIEL JUNIOR, J. G.  
DOI: <https://doi.org/10.252.48/reas.e860.2019>

Quadro 2. Artigos selecionados para leitura e análise

Nº artigo	Autor	Objetivos	Participantes	Instrumentos
4	Silva et al.	Verificar a associação entre autopercepção negativa em saúde e violência escolar.	2.614 alunos adolescentes	Questionário
8	Chaves e Souza	Analisar as limitações conceituais do <i>bullying</i> .	Não há	Teoria crítica da sociedade
10	Oliveira et al.	Conhecer as narrativas de adolescentes sobre experiências e situações de <i>bullying</i> para se acessar as dimensões conceituais desse fenômeno social a partir dos próprios estudantes.	55 alunos adolescentes	Entrevista semiestruturada
11	Franceschini, Miranda-Ribeiro e Gomes	Entender as motivações para o fracasso escolar (infrequência, reprovação e abandono escolar) na primeira série do Ensino Médio e as maneiras de revertê-lo.	8 grupos focais	Grupos focais e entrevista semiestruturada
12	Aguiar e Barrera	Explorar a ocorrência de <i>bullying</i> em dois contextos escolares, público e privado, comparando-as em termos de frequência e padrões de ocorrência do fenômeno.	76 alunos	Questionário
15	Zequinão et al.	Descrever como ocorre o <i>bullying</i> em escolas de alta vulnerabilidade social da Grande Florianópolis e os papéis assumidos pelos alunos nesse fenômeno.	409 alunos	Questionário

17	Valle et al.	Analisar as relações de impacto de um conjunto de variáveis no engajamento emocional escolar (EEE), a partir de testes de um modelo teórico.	634 alunos	Questionário
18	Francisco e Coimbra	Analisar as percepções que seis estudantes dos 9º anos do Ensino Fundamental de duas escolas públicas de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo têm sobre o <i>bullying</i> , além das formas de enfrentamento por eles indicadas.	6 estudantes	Entrevista semiestruturada
21	Vianna, Souza e Reis	Verificar as percepções do <i>bullying</i> no Ensino Médio nas aulas de educação física.	49 alunos, entre 17 e 19 anos de idade	Questionário

**Fonte:** PEQUENO DA SILVA, G.; SILVA, G. P.; FERNANDES, R. M.; MORIEL JUNIOR, J. G.  
DOI: <https://doi.org/10.252.48/reas.e860.2019>

Os artigos analisados foram organizados no indicador acima com identificação, autor, objetivos, participantes e instrumentos empregados para a coleta de dados e identificados pela classificação utilizada após a primeira exclusão, que aproveitou critérios pré-estabelecidos.

Segundo o instrumento de coleta ficou assim representado (Tabela 3):

**Tabela 3.** Instrumentos de coleta de dados

Instrumento de coleta de dados	Quantidade
Questionário	05
Grupos focais	01
Somente entrevista	02
Análise teórica utilizando a Teoria crítica da sociedade	01

**Fonte:** Elaborada pelo autor (2019)

- Artigo nº 04 em Silva et al. (2018): prevalência da autopercepção negativa em saúde (sentimento de tristeza; pensamento suicida; *bullying* escolar; falta de segurança na escola e ser furtado na escola, 26,7%; sofreram *bullying* escolar, 20,2%.
- Chaves e Sousa (2018), no artigo nº 08: limitações conceituais do *bullying*; consideram que o *bullying*, ao ser representado de modo abstrato pela via do conceito, realiza um afastamento da realidade; denunciam que a

naturalização do *bullying* e a alienação ao conceito revela-se como uma nova forma de barbárie; destacam o sancionamento da lei n. 13.185, de 2015, que cria o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*).

- Oliveira et al. (2018) no artigo nº 10: opiniões de estudantes sobre o *bullying*; mostrou que a maior parte dos participantes do estudo relataram envolvimento em situações de *bullying* apenas como testemunhas ou observadoras, (44%); as vítimas somaram 29% do grupo de participantes e as vítimas agressoras 5%; 9% dos participantes se declaram agressores; destaca-se que 13% dos estudantes não relataram nenhum tipo de envolvimento em situações de *bullying*; destacam que as vítimas se referiram mais à violência verbal e os agressores ressaltaram a violência em suas narrativas.
- artigo nº 11 em Franceschini, Miranda-Ribeiro e Gomes (2017); foi realizado em grupos focais com estudantes e entrevistas semiestruturadas com coordenadores em três escolas da Rede Estadual de Ribeirão das Neves em 2014; apontam questões familiares, trabalho, drogas, necessidade de cuidar de irmão, filho, marido, violência, falta de interesse pelos estudos e falta de dinheiro e já ter sofrido *bullying* são motivações para o fracasso escolar no primeiro ano do Ensino Médio.
- Aguiar e Barrera (2017), no artigo nº 12: os resultados indicaram que 24% dos participantes consideraram-se vítimas de agressões repetidas, o que poderiam configurar episódios de *bullying*; foi observada maior frequência de agressores do sexo masculino na escola pública, enquanto na escola particular não houve diferenças significativas quanto ao sexo dos agressores; em ambas as escolas foi encontrada elevada incidência de agressões, tanto nos recreios, quanto em sala de aula; mostrou que o nível socioeconômico dos estudantes não é um fator determinante dos comportamentos de *bullying*, reforçando a afirmação de Olweus (1993).
- Zequinão et al. (2016) no artigo nº 15: apontou que 29,8% dos meninos e 40,5% das meninas relataram terem sido vítimas; já 32,3% dos meninos e 24,6% das meninas relataram terem sido agressores; demonstrou que as meninas apresentaram maior percentual no que se refere a ser vítima de *bullying* do que os meninos.

- Artigo nº 17, Valle et al. (2015): quanto maior a idade, menor a gravidade e frequência de vitimização e autoria de *bullying*, corroborando dados da literatura, como os encontrados por Khoury-Kassabry e cols. (2004), Neto e Saavedra (2003) e UNESCO (2005); reforça a hipótese de que a porcentagem de violência diminui progressivamente com o aumento da idade; alunos que são vítimas de *bullying* tendem a ter mais indícios de depressão.
- Artigo nº 18 de Francisco e Coimbra (2015): aponta que, por mais que os estudantes percebam a presença do *bullying* dentro do contexto escolar, suas percepções e estratégias propostas para resolver as ocorrências de *bullying* são reducionistas e não focam na origem do problema.
- Vianna, Souza e Reis (2015), artigo nº 21: foram investigados 49 alunos entre 17 e 19 anos de idade e os dados confirmaram a ocorrência de *bullying*; o *bullying* ocorre com pouca frequência nas aulas de educação física e é um motivo para que apenas a minoria dos alunos deixe de participar das aulas.

Constatou-se a influência direta e negativa ~~que~~ dos casos de bullying no desenvolvimento da saúde e no desenvolvimento escolar do educando. Verificou-se que a violência escolar ocorre sem distinção entre alunos nas escolas públicas e nas privadas e que, segundo os estudantes, o *bullying* ocorre com pouca frequência nas aulas de educação física. Identificou-se que a produção de pesquisas que apresentem e, principalmente, analisem a eficácia de programas de prevenção e redução do *bullying* escolar é necessária e poderia beneficiar a criação de programas *antibullying*. As consequências do *bullying* escolar não se restringem apenas aos agressores e suas vítimas. Pessoas que testemunham, educadores e famílias também são afetados. A elaboração de estratégias de enfrentamento e prevenção do *bullying* é necessária.

Outro estudo que serviu de base para a fundamentação teórica deste trabalho transformou-se em um capítulo de livro publicado no e-book Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2 (doi: 10.22533/at.ed.525192108), da Atena Editora com o título *Bullying e Direitos Humanos: um diagnóstico da Escola Estadual Antônio Epaminondas em Cuiabá*.

A pesquisa do GPHSC investigou 7 escolas e neste artigo foram apresentados os resultados somente da Escola Estadual Antônio Epaminondas, no

bairro Lixeira em Cuiabá-MT. Foi empregado como instrumento de coleta de dados o questionário com questões abertas e fechadas utilizado pelo GPHSC. Total de alunos do médio integral entrevistados: 49, 16 do sexo feminino e 33 do sexo masculino com idade de 14 a 19 anos. De acordo com a análise dos dados, das 24 perguntas que identificam o tipo de situação, 15 foram diagnosticadas como situação de *bullying* conforme segue em ordem decrescente (Tabela 4).

**Tabela 4.** Tipos de *bullying*

<b>Tipos de <i>bullying</i></b>	<b>Percentual</b>
Fazem piada ou Insultam-me por causa de alguma característica física	10%
Insultam-me	6%
Colocam-me apelidos vergonhosos	4%
Levo socos, chutes e empurrões	4%
Puxam meu cabelo ou me arranham	4%
Estragam minhas coisas	4%
Ignoram-me completamente, me dão um “gelo”	4%
Ameaçam-me	2%
Dizem coisas negativas sobre mim ou sobre minha família	2%
Fazem com que os outros não gostem de mim	2%
Inventam que eu furto coisas de meus colegas	2%
Fazem piada ou insultam-me por minha cor ou minha raça	2%
Pegam meu dinheiro ou minhas coisas sem minha permissão	2%
Humilham-me por minha orientação sexual	2%
Fui obrigado a entregar meu dinheiro ou minhas coisas	2%

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

Diante deste diagnóstico foram sugeridas ações de intervenção da comunidade escolar para que todos os participantes percebessem a importância da garantia dos direitos humanos. De acordo com os dados apresentados é real a ocorrência do fenômeno *bullying* no ambiente escolar, e segundo Fante (2012), a criança que é submetida às agressões pode ter sérios transtornos psicossomáticos levando-a a ter bastante dificuldade para superar esse “trauma”.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Aqui são abordados o percurso e abordagem metodológica, com destaque para os participantes da pesquisa e os instrumentos para a coleta e análise de dados.

#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES E LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública de ensino no município de Várzea Grande, Mato Grosso, que atende somente o EF do 5º ao 9º ano, sendo a primeira pesquisa do Grupo de Pesquisa em Humanidade e Sociedade Contemporânea (GPHSC), direcionada aos alunos e professores do ensino fundamental. A Tabela 5 mostra que a escola está organizada da seguinte forma em relação ao número de turmas, alunos e professores:

**Tabela 5.** Distribuição de turmas e alunos

Descrição	Ensino Fundamental (EF)
Número de turmas	14
Número de alunos	431
Número de professores	22
Número de turmas do 8º ano	3
Número de alunos do 8º ano	83
Número de professores Ciências do 8º ano	1

**Fonte:** Elaborada pelo autor (2019)

A equipe gestora é composta por: Um Conselho Deliberativo e Consultivo Escolar (CCDE), 2 (dois) coordenadores pedagógicos, um diretor e uma secretária escolar. Atua com atendimento em dois turnos: matutino e vespertino.

A escolha da temática “Corporeidade, Sexualidade e *Bullying* no Ensino de Ciências” deu-se em virtude dos critérios a seguir: ocorrência de *bullying* estar relacionado diretamente ao corpo e a (à) sexualidade; a disciplina de Ciências ser aquela que trata de assuntos dos seres vivos e sua relação com o ambiente, seus fatores bióticos e abióticos, especialmente, no 8º ano, que trata do corpo humano, desde sua concepção até a morte.



## 3.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

De acordo com o que foi tratado anteriormente, esta pesquisa tem como objetivo investigar como os professores compreendem questões de *bullying* relativas à corporeidade e sexualidade no contexto do ensino de Ciências no 8º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública no município de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. Foram estabelecidos critérios para que a pesquisa fosse caracterizada (GIL, 2019), como por exemplo, a aplicação dos métodos, objetivos gerais, a abordagem teórica e as técnicas utilizadas no processo de coleta de dados.

### 3.2.1 Tipo de pesquisa

Do ponto de vista da sua natureza ou finalidade (ANDRADE, 2012; CERVO *et al.*, 2007; GIL, 2002), é uma pesquisa **básica** por gerar novo conhecimento, contribuindo para o avanço das ciências. Envolve verdades e interesses universais sem aplicação prática ou imediata. Busca o saber, o conhecimento para atender uma necessidade intelectual através da atualização dos saberes para uma tomada de posicionamento. Tipo de pesquisa em que o pesquisador busca aprofundar o conhecimento disponível nas ciências sobre um determinado assunto serve para preencher estudos sobre algum aspecto que ainda não foi completamente abordado. São textos caracterizados pela análise de conceitos, descrição e sistematização de ideias. Na pesquisa básica não se deseja transformar realidades, mas apenas o conhecimento. A pesquisa em questão é uma pesquisa básica estratégica, pois é um estudo teórico que pode ser usado na prática por ser parte da solução de algum problema.

A natureza da pesquisa em educação nos reporta à discussão de teoria e prática. Gamboa (1995, p. 100) fala a respeito da articulação entre teoria e prática: “a proporção de utilização de fatores quantitativos ou qualitativos, subjetivos e objetivos, dependem da construção lógica que o pesquisador elabora, nas condições materiais, sociais e históricas que propiciam ou permitem o trabalho de pesquisa.”

Quanto à abordagem do problema, é um estudo **qualitativo** que, segundo Bauer e Gaskell (2003), possui em sua característica a busca pelos significados e possui as seguintes características: na investigação qualitativa a fonte direta dos

dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; a investigação qualitativa é descritiva; os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; tendência a analisar de forma indutiva; o significado de importância vital na abordagem qualitativa considera a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito (ANDRADE, 2012; CERVO et al., 2007; GIL, 2002). Tem o processo como foco e a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas na pesquisa qualitativa.

Quanto ao objetivo é uma pesquisa **exploratória** e **descritiva** e envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. Conforme leciona Gil (2002), pesquisas exploratórias objetivam facilitar familiaridade do pesquisador com o problema objeto da pesquisa para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara e descritiva, pois objetiva descrever as características de uma população, um fenômeno.

### 3.2.2 Quanto ao método

De acordo com os procedimentos é uma pesquisa **fenomenológica**, definida por Merleau-Ponty (1975, 1999, p. 1) como “o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo”. O método fenomenológico media o objeto e o eu, e a linha a partir de Maurice Merleau-Ponty é denominada como a existencial. “A fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua "facticidade" (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 1).

Estuda a essência das coisas e como são percebidas pelo mundo. Pode ser entendida como aquilo que se mostra pelos sentidos, ou seja, a essência das coisas e como são percebidas no mundo e é apropriada à pesquisa sobre educação. A crítica, a análise e a reflexão sobre o fenômeno, considerando mais os comportamentos dos atores que as relações lineares determinísticas (MERLEAU-PONTY, 1999) são componentes básicos deste tipo de pesquisa.

Na perspectiva metodológica realizamos uma pesquisa qualitativa tendo base fenomenológica, referenciada nos estudos em Merleau-Ponty.

A fenomenologia valoriza os significados que as pessoas atribuem aos seus sentimentos experienciados, e que se revelam a partir das suas descrições ou discursos, por entender que esta vertente metodológica possibilita uma melhor compreensão do fenômeno. Como técnica de coletas de dados foram utilizados o questionário e a entrevista.

Trata-se de um estudo fenomenológico e a abordagem adotada será qualitativa, com enfoque exploratório e descritivo, preocupando-se em mostrar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação (GODOY, 1995, p. 25).

Quando realizamos uma pesquisa qualitativa sob a perspectiva fenomenológica, que é um método de descrição e análise da consciência e o que os fenômenos, os objetos e as coisas significam para esta consciência, realizamos uma revisão teórica (MERLEAU-PONTY, 1999). Traz uma análise para o corpo, corpo vivido criticando o fisiologismo, que afirma que somos uma causalidade/acidente da matéria. Ele afirma que somos um corpo dotado de consciência que não se separa do corpo. Faz crítica ao dualismo quando afirma que consciência e corpo são um só. Não somos somente um corpo porque temos consciência e não somos somente espírito/consciência porque temos um corpo. Cabe destacar o exemplo, por parte de Merleau-Ponty (2011), ao problema do membro fantasma, fenômeno comum em pessoas que tiveram partes de seus corpos amputados. O membro fantasma revela a corporeidade como unidade vivida e destinada à frequentação do espaço. Isso porque há uma “continuação da atividade total” (Merleau-Ponty, 2011, p. 137) do corpo. A consciência manda comando para a parte do corpo que foi amputada, manda comandos mesmo sem o membro e com isso traz a ideia de que corpo e consciência são um só e o alvo da fenomenologia é o ser.

Na concepção teórico-metodológica fenomenológica não se separa o objeto de estudo do sujeito pesquisador, o objeto de uma pesquisa é sempre para um sujeito que lhe dá significado, a consciência é consciência de algo, visa algo fora de si, é intencional, não é separada do mundo. A consciência se move de/para; move pela intencionalidade da busca, que dá sentido; e neste processo transforma o mundo e a si própria. (FERNANDES, 2012, p. 59).

A fenomenologia permite o trabalho com categorias abertas ou convergência; “abertas porque são dadas à compreensão e interpretação do fenômeno” (BICUDO, 1994, p. 22).

Na perspectiva fenomenológica faz-se uso de um conjunto de asserções que diferem das que se utilizam quando se estuda o comportamento humano com o objetivo de descobrir "fatos" e "causas" (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p. 53) sem se preocupar que se encontre atrás do fenômeno algo desconhecido, sem definir se é uma realidade ou uma experiência.

“Não explica mediante leis nem deduz a partir de princípios, mas considera imediatamente o que está presente à consciência: o objeto.” (GIL, 2019, p. 14), ou seja, esse método limita-se aos aspectos essenciais, sem deduções, procurando, por meio do instinto, compreender o fenômeno. Consiste na descrição direta de um fenômeno ou experiência tal como ele ocorre, não sendo, portanto, resultante de processo dedutivo ou indutivo (GIL, 2019) e o pesquisador não faz juízo de valor.

Diante disto, através da interpretação das respostas, do comportamento dos participantes durante a aplicação do questionário e realização da entrevista, buscou-se construir significados enfatizados na perspectiva dos participantes envolvidos na pesquisa, neste caso, alunos e professor de Ciências do 8º ano.

Quanto aos procedimentos técnicos para análise da entrevista foi utilizada a **análise de discurso**. Nicolaci-da-Costa (1994) enfatiza que esta tem uma diversidade de objetivos, que é um conjunto de diferentes metodologias para analisar diferentes tipos de discursos a partir do contato com o fenômeno investigado que os passos concretos de análise são especificados (Giorgi, 1985).

O Quadro 3 resume como a pesquisa foi classificada.

**Quadro 3.** Classificação da pesquisa  
**Classificação da pesquisa**

<b>Quanto à natureza</b>	Básica
<b>Quanto a abordagem</b>	Qualitativa
<b>Quanto aos objetivos</b>	Exploratória
<b>Quanto aos procedimentos</b>	Fenomenológica

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

### 3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Esta pesquisa utilizou como instrumentos para a coleta de dados o questionário online (*google forms*) com 27 perguntas (abertas e fechadas) e a entrevista com a professora, que foi registrada por meio do gravador/celular para que todas as manifestações de sentidos, sentimentos e palavras fossem percebidas.

“A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (LUDKE & ANDRE, 1986, p. 34).

A opção pelo questionário foi para fazer um levantamento dos casos e tipos de *bullying* que possivelmente poderiam estar ocorrendo na escola e a entrevista, por ser o meio mais preciso para se obter informações, visto que é possível, através das falas e comportamento do participante analisar significados enfatizados.

### 3.4 ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA

O questionário é composto por 27 questões, assim divididas: questões de 1 a 17, referem-se aos dados dos alunos participantes da pesquisa; questão 18 com 35 itens, refere-se especificamente aos tipos de *bullying* e, de 19 a 27, à violação dos direitos humanos e perfil dos participantes envolvidos no processo (agressor, espectador, forma dentre outros).

A entrevista com a professora foi norteada por uma pergunta inicial que é o problema da pesquisa e, no decorrer da entrevista, além de seguir um roteiro, foram surgindo outros questionamentos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário, em outro dia, foi realizada a entrevista com a professora de Ciências naturais que ministra aula nas turmas, com duração de quarenta e dois minutos e cinquenta e dois segundos ininterruptos.

As questões do questionário online foram numeradas de um a vinte e sete e organizadas da seguinte forma: de um a dezessete, referem-se ao levantamento sociodemográfico (nome, idade, orientação sexual, entre outras questões); de dezoito a vinte sete, sendo a de número dezoito subdividida em trinta e cinco itens, nortearam e identificaram os tipos de *bullying* sofridos, praticados e sofridos/praticados pelos estudantes; e as questões de dezenove a vinte e sete verificaram se os participantes pesquisados sofriam ou praticavam *bullying* e quais as possíveis motivações para isso, bem como sugestões para o combate ao fenômeno. As questões foram elaboradas de forma que os estudantes pudessem identificar questões relativas ao *bullying* bem como indicar a frequência com que ocorriam.

O questionário foi pensado e elaborado para ser utilizado em vários espaços, proporcionando maior flexibilidade de tempo, bem como maior liberdade para que os pesquisados pudessem se expressar da forma mais verdadeira.

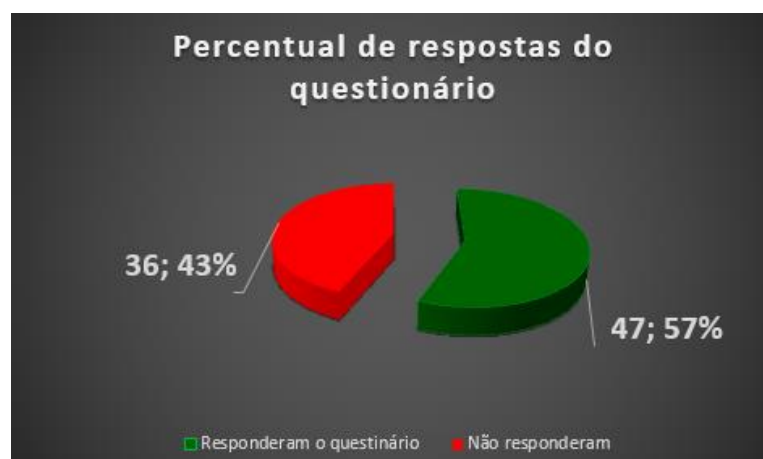
Dos 431 (quatrocentos e trinta e um) alunos matriculados na escola, 83 (oitenta e três) correspondem aos alunos do 8º ano do EF e destes, 48 (quarenta e oito) estudantes responderam ao questionário. O gráfico 1 expõe as proporções da quantidade total de alunos da escola e quantidade de alunos do 8º ano do EF, participantes da pesquisa. Optou-se por aplicar o questionário no mesmo dia para que os alunos que haviam respondido ao questionário não influenciassem as respostas dos demais que ainda não haviam respondido e, assim, alterar a veracidade das respostas.

Os motivos pelos quais os outros 36 (trinta e seis) alunos não responderam ao questionário foi por não terem autorização dos responsáveis, ausência na aula ou por estarem em atividade externa programada pela escola. Diante da situação o questionário foi aplicado para os presentes com as autorizações devidamente assinadas pelos responsáveis, requisito obrigatório por se tratar de alunos do EF menores de 18 (dezoito) anos.

**Gráfico 1.** Número de alunos

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Nesta seção, seguem dados relacionados ao percentual de questionários respondidos (Gráfico 2), idade (Gráfico 3), idade x sexo (Gráfico 4) e orientação sexual x sexo (Gráfico 5).

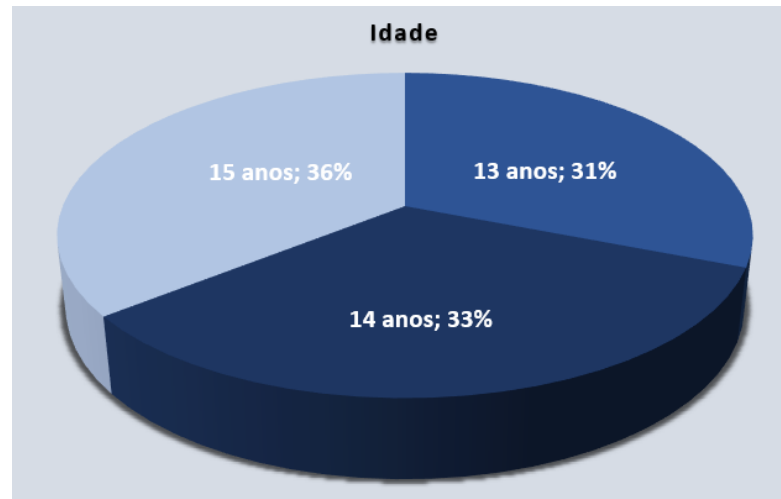
**Gráfico 2.** Percentual de questionários respondidos

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

O gráfico 2 representa o percentual de questionários respondidos e não respondidos. 43% dos participantes não responderem ao questionário por situações diversas: não autorização dos pais/responsáveis para participação da pesquisa,

ausência no dia da aplicação ou por estarem em outro evento, como a caminhada contra o bullying realizada pela prefeitura de Cuiabá.

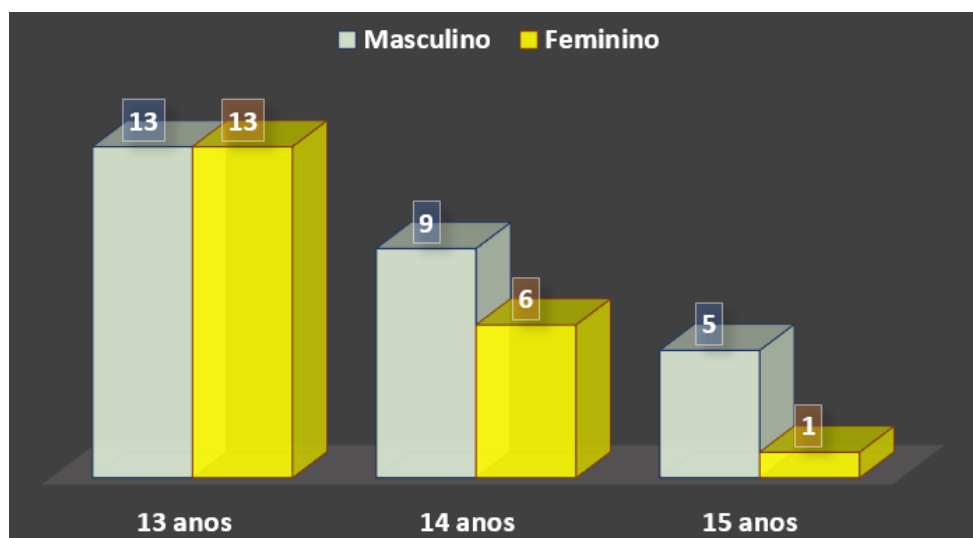
**Gráfico 3. Idade**



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

No gráfico 3 estão os percentuais da faixa etária dos participantes que, por se tratar de ensino fundamental, possuem idade de 13 a 15 anos, que compreende uma fase da adolescência denominada puberdade, período em que as transformações no corpo são bem evidentes.

**Gráfico 4. Relação idade x sexo.**

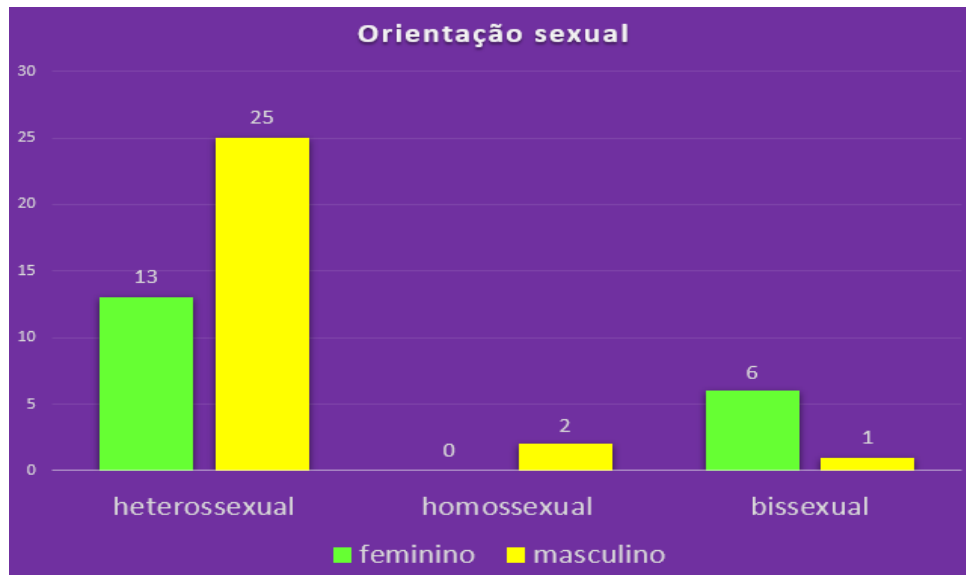


Fonte: Elaborado pelo autor (2019)



Na escola pesquisada, o número de mulheres participantes é menor que o número de homens. O gráfico 4 mostra a relação entre a idade e sexo dos participantes. Indica também que há um equilíbrio na faixa de 13 anos e diminui significativamente na faixa de 14 e 15 anos.

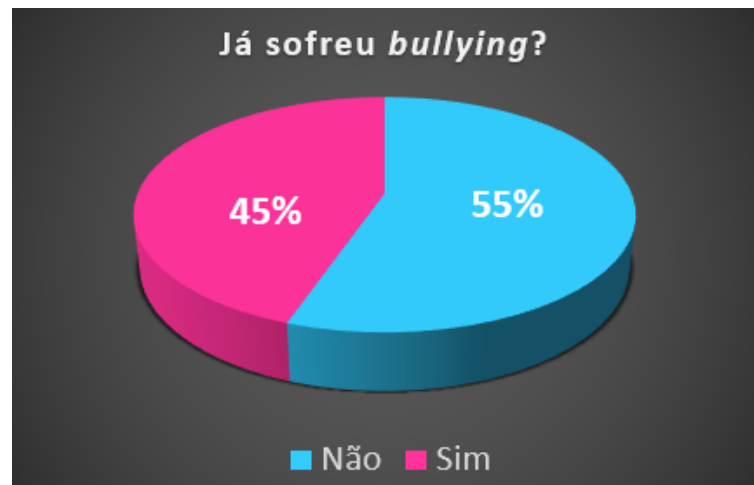
**Gráfico 5.** Orientação sexual x sexo



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019)

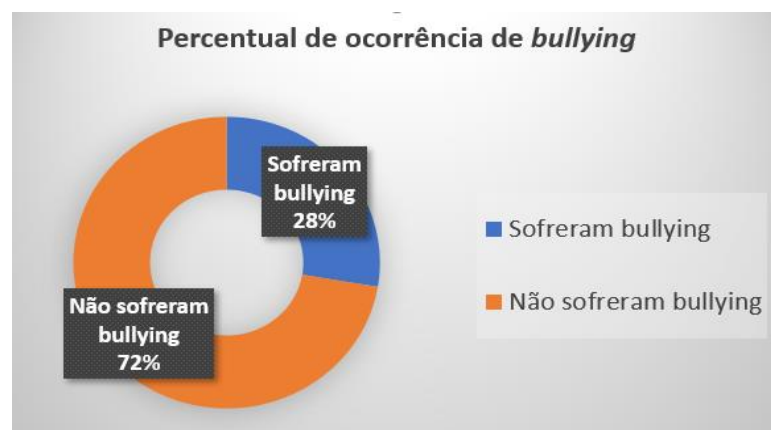
A partir desta seção, os resultados da análise mostrarão especificamente a ocorrência de *bullying* definidos pelo questionário, bem como os indicadores de prática e vitimização por *bullying*.

Um elemento importante detectado pelos resultados do questionário na pesquisa quando perguntado: “você já sofreu *bullying*?”, verificando pelas respostas “sim” ou “não”, o percentual de ocorrências é muito elevado, 45% e 55%, respectivamente (Gráfico 6). Avaliando outros indicadores do questionário, como “frequência em que ocorre”, o resultado diminui, fato justificado pela naturalização do termo, que acaba perdendo o verdadeiro sentido e não sendo dada a importância necessária ao fenômeno, que traz consequências gravíssimas. Existem características específicas para o fenômeno, dentre e elas a perseguição repetitiva por um período. Nem todo “apelido/zoação” é *bullying*.

**Gráfico 6.** Percentual para respostas “sim” ou “não”

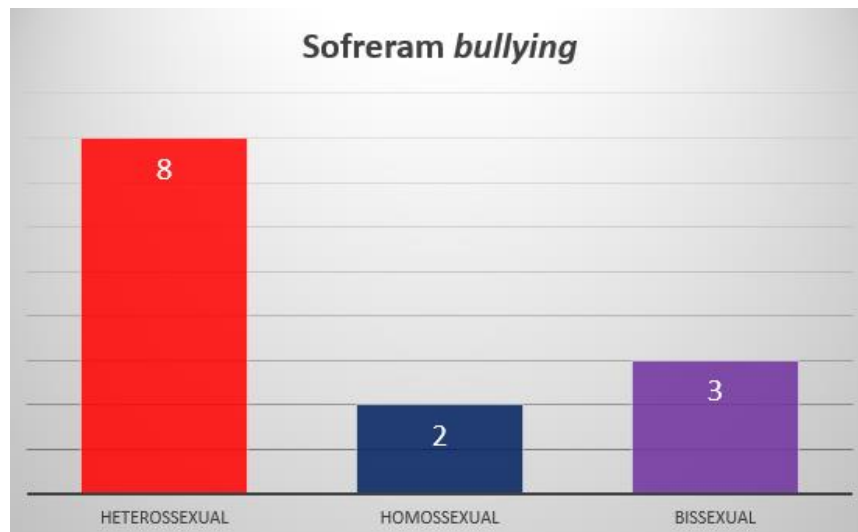
Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Os resultados abaixo indicam o percentual de ocorrência de *bullying* observando os indicadores que caracterizam verdadeiramente o fenômeno, tais como frequência/período, sem indicar o tipo. Como indica o Gráfico 7, dos 47 questionários respondidos, 13 indicam a ocorrência de *bullying* e 34 não, observando os indicadores específicos do fenômeno, resultado que mostra o alto percentual do fenômeno entre os alunos do 8º ano do EF, em percentuais, 28% e 72%, respectivamente.

**Gráfico 7.** Percentual de ocorrência de *bullying*

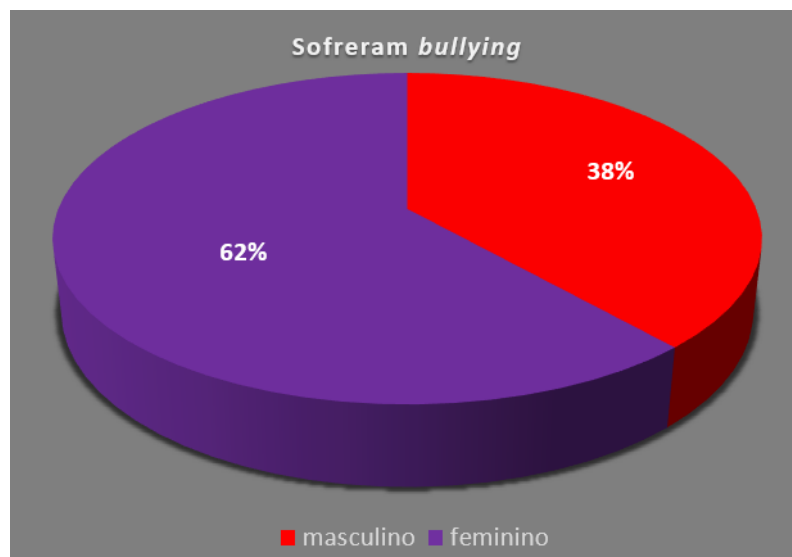
Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Quando comparada a ocorrência de *bullying* em relação à orientação sexual, dados mostram que a maioria se refere aos que se declararam heterossexuais, seguido por bissexuais e por último, homossexuais (Gráfico 8).

**Gráfico 8.** Ocorrência de *bullying* x orientação sexual

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

Abaixo, o Gráfico 9 indica que o percentual de ocorrência de *bullying* é maior no sexo feminino do que no sexo masculino na escola investigada, não compreendendo uma regra ou demonstrada em outras pesquisas.

**Gráfico 9.** Ocorrência de *bullying* (sexo masculino x feminino)

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

Os dados acima representados indicam o panorama geral da escola a partir do diagnóstico realizado pelo questionário *on-line* e também a ocorrência de *bullying* nas turmas de 8º ano do EF. Esse percentual está acima da média de ocorrência entre estudantes brasileiros que é de 17,5% e acima da média registrada entre os

países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que corresponde a 18,7% (PISA, 2017), (Figura 3).

Os dados do questionário *online* foram relacionados de acordo com o tipo de *bullying* sofrido ou praticado, levando-se em conta para análise somente os casos em que ocorreram algum tipo de intimidação, com período superior a uma semana e frequência “algumas vezes” e “muitas vezes”.

De acordo com Olweus (1993) e a Lei 13.186 (2015), para ser considerado *bullying*, a perseguição/intimidação deve ser repetitiva por um período e ocorrer um desequilíbrio de poder. Além dessas condições, para ser considerado *bullying* esse tipo de situação deve causar dor e sofrimento à vítima.

Abaixo, estão relacionados os tipos de *bullying* diagnosticados na escola pelo número de ocorrência em ordem decrescente, organizadas em duas tabelas, Tabela 6, tipos de *bullying* relacionados à vítima e Tabela 7, tipos de *bullying* relacionados ao agressor.

De acordo com a tabela 6, “colocam-me apelidos vergonhosos” se destaca pela frequência em que ocorre, do total de 13 ocorrências de *bullying*; 11 referem-se a esse tipo de agressão, caracterizada como verbal, mas que pode trazer consequências muito maiores que uma violência física, pois atinge a alma, o espírito e a mente e seus efeitos podem ser permanentes. A frequência em que ocorrem caracterizam o *bullying*, que é uma ação repetitiva, com desequilíbrio de poder, causa não só constrangimento como também dor e sofrimento para a vítima (OLWES, 1970).

Outro tipo destacado pela pesquisa (Tabela 6) é o que se refere à “insultam-me”, também caracterizado como violência verbal, com frequência de 8 entre 13 ocorrências de *bullying*, seguido por “dizem coisas negativas sobre mim”. Os tipos de *bullying* citados acima, por serem verbais, não são tratados com a mesma importância de uma violência física, mas as consequências de tais agressões podem ser mais devastadoras.

**Tabela 6.** Tipos de *bullying* (vítima)

Tipos de <i>bullying</i> (vítima)	Nenhuma vez	Algumas vezes	Muitas vezes	Total de ocorrências	Algumas vezes + Muitas vezes
Colocam-me apelidos vergonhosos	2	8	3	13	11
Insultam-me	5	6	2	13	8
Dizem coisas negativas sobre mim	6	3	4	13	7
Sofro "pequenos" furtos (pegam meu dinheiro, meus pertences sem minha permissão)	6	5	2	13	7
Insultam-me por causa de alguma característica física	7	3	3	13	6
Já sofri <i>bullying</i> devido a minha crença religiosa	7	3	3	13	6
Fazem com que os outros não gostem de mim	8	4	1	13	5
Inventam que eu furto coisas de meus colegas	8	4	1	13	5
Estragam minhas coisas	8	3	2	13	5
Riem de mim e me apontam	9	3	1	13	4
Não me deixam fazer parte do grupo de amigos	9	3	1	13	4
Fazem piadas do meu sotaque	9	3	1	13	4
Assediam-me sexualmente	9	1	3	13	4
Já sofri <i>bullying</i> devido a minha etnia	9	3	1	13	4
Humilham-me por minha orientação sexual	10	2	1	13	3
Fazem agressões virtuais (redes sociais)	10	1	2	13	3
Ameaçam-me	11	1	1	13	2
Ignoram-me completamente, me dão um "gelo"	11	1	1	13	2
Insultam-me por minha cor	11	1	1	13	2
Abusam-me sexualmente de mim	11	1	1	13	2
Forçam-me a agredir outro colega	12	1	0	13	1
Levo socos, chutes e empurrões	13	0	0	13	0
Sofro agressões "leves" (Puxam meu cabelo, me arranham...)	13	0	0	13	0
Perseguem-me dentro da escola	13	0	0	13	0
Perseguem-me fora da escola	13	0	0	13	0
Fui obrigado a entregar meu dinheiro ou minhas coisas	13	0	0	13	0

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

**Tabela 7.** Tipos de *bullying* (agressor)

Tipos de <i>bullying</i> (agressor)	Nenhuma vez	Algumas vezes	Muitas vezes	Total de ocorrências	Algumas vezes + Muitas vezes
Presenciei brincadeiras de mal gosto com os colegas	3	7	3	13	10
Falo mal de quem não gosto	6	4	3	13	7
Fico irritado e brigo com outras pessoas mesmo sem motivo	9	1	3	13	4
Quando percebo que estou irritando alguém, insisto na brincadeira	10	3	0	13	3
Faço brincadeiras de mal gosto e provoco colegas mais fracos que eu	11	2	0	13	2
Bati, empurrei e machuquei outra pessoa	11	2	0	13	2

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Na tabela acima, "*presenciei brincadeiras de mau gosto com os colegas*", tem o maior índice de ocorrências. Como tratado na fundamentação teórica, para a ocorrência do *bullying* existem 4 personagens: vítima, agressor, agressor-vítima e espectador.

Diante deste panorama geral, serão analisados alguns textos relatados pelos estudantes nas questões abertas do questionário bem como trechos da entrevista com a professora da turma em relação à estratégia adotada para se trabalhar com essas questões relativas ao fenômeno.

#### 4.1 Relato dos estudantes (instrumento: questionário *online*)

Para manter a identidade e o sigilo os estudantes foram nomeados como: Estudante 1 – E1, Estudante 2 – E2 e assim sucessivamente até Estudante 8 – E8 a professora por P.

As falas dos estudantes abaixo referem-se à ocorrência de *bullying* relativos à corporeidade e sexualidade e organizadas em duas categorias da minha própria compreensão do fenômeno e discurso dos participantes: “aconteceu comigo” e “vi acontecer com outros” (Quadro 4) e da entrevista com a professora, como são trabalhadas essas questões, pois a fenomenologia permite o trabalho com categorias abertas ou convergência; “abertas porque são dadas à compreensão e interpretação do fenômeno na região do inquérito investigada.” (BICUDO, 1994, p. 22).

**Quadro 4.** Fala dos alunos na íntegra tal como digitado no questionário

Participantes	Aconteceu comigo	Vi acontecer com outros
E1	<i>Me chamava de peito de pomba</i>	<i>Por que o guri tinha uma orelha muito grande</i>
E2	<i>Me chingaram muitas vezes de viado por eu gostar de uma menina e não tomar atitude de chegar nela e não ter pedido pra ficar com ela e por isso eu acho que ocorreu um bullying com mim e com a menina e eles só param de me zoar de pois que eu fiquei como a menina e depois começaram a chamar ela de piranha por ela ter ficado com mim e com outros meninos da escola eu fiquei muito triste por que eu gostava dela e eu comecei a ficar mais triste sem falar com ninguém ficava só em casa muito triste por eu gostar dela eu ficava muito no meu canto sem falar com ninguém aí eu comecei a entrar na rodinha bagucera e pegar todas as meninas do bairro eu acho muito empertado o projeto</i>	<i>Eu já vi uma pessoa sendo chingado de cavalo por ele ser forte e grade mais ao ver aquela sena eu fiquei muito triste e tomei iniciativa e fui contar a professora e esse agressor ficou me chamando de x9.</i>

	<i>bullying por que nao deixa pessoas fazem coisa erradas que posa se arrepende.</i>	
<b>E3</b>	<i>Eles ficavam me zuando pelo tamanho da minha testa que nem é grande eu ficava sem graça e não gostava.</i>	<i>Na minha sala tem bullying toda hora chama um de cavalo outro de orelhudo é assim eu so fico olhando pq as vezes eles mesmo acha graça mais eu não sei se é pra mostra para os outros oq ele esta sentindo.</i>
<b>E4</b>	<i>Pq sou alto</i>	
<b>E5</b>	<i>As pessoas sempre tentam abaixa minha auto estima i coloca alguns apelidos qui não gosto muito... Riem por causa da minha altura, aparencia fisica, e pelo meu pé.</i>	
<b>E6</b>	<i>Eu sofri bullying por causa do meu corpo. Eu estava andando no corredor e me chamaram de gigante ou de perna fina.</i>	<i>Ja vi a menina da minha sala de aula muitas vezes ser chamada d fedida e de feia por causa da familia dela. Falaram que a mae dela é drogada sendo que eles nem sabem que isso machuca muito e a gente cresce com problemas psicológicos por causa disso.</i>
<b>E7</b>	<i>Falavan q meu cabelo era de bombriu e outras coisas</i>	
<b>E8</b>	<i>Por minha cor</i>	

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Nos relatos dos estudantes percebe-se que a ocorrência do fenômeno está relacionada a questões do corpo (corporeidade) e sexualidade.

Relacionadas ao corpo e suas características as ocorrências são mais frequentes, como diz Fante (2012), o simples fato de não aceitar algo no outro gera a-violência. Merleau-Ponty (1999) afirma que o corpo não está dissociado da mente

e espírito, “mas eu não estou diante de meu corpo, estou em meu corpo, ou antes, sou corpo” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 207-208). É através da corporeidade que as relações inter-humanas são expressas. O ato de agredir indica a intencionalidade de um, através de apelidos, agressões ou situações que possam diminuir o outro, causar um desequilíbrio de poder que não está relacionado à força física, mas a sentimentos, interferindo nas relações inter-humanas. Nesta fase do desenvolvimento humano, ainda estão na construção de sua identidade, tanto no que se refere à sexualidade como também à sua personalidade. O questionário foi aplicado a estudantes com idade de 13 a 15 anos, fase de transição entre a infância e a idade adulta, denominada puberdade, quando ocorrem as transformações do corpo e da mente. Para Merleau-Ponty (1999) não existe dicotomia entre corpo e mente, são um só e tudo o que um sofre, o outro sofre também, não há dissolução.

Nos discursos abaixo, as falas estão na íntegra, sem qualquer interpretação e correção (MERLEAU-PONTY, 1999). O que se segue são relatos espontâneos dos estudantes participantes da pesquisa, tal qual está escrito no formulário.

## 4.2 Questionário aplicado aos participantes (estudantes)

### Categorias: “aconteceu comigo” e “vi acontecer com outros”

E1: *“Por que o guri tinha uma orelha muito grande”.*

E2: *“Eu ja vi uma pessoa sendo chingado de cavalo por ele ser forte e grade mais au ver aquela **sena eu fiquei muito triste** e tomei inisia tiva e fui comtar a professora e esse agresor ficou me chamando de x9.”*

E3: *“Eles ficavam me zuando pelo tamanho da minha testa que nem é grande eu ficava sem graça e não gostava.”*

E6: *“Ja vi a menina da minha sala de aula muitas vezes ser chamada d fedida e de feia por causa da familia dela. Falaram que a mae dela é drogada sendo que eles nem sabem que isso machuca muito e **a gente cresce com problemas psicológicos por causa disso**”.*

Observando o cenário em que o fenômeno acontece, compreendemos que não existe um motivo aparente, uma briga ou algo semelhante a isso. Basta o agressor não aceitar ou não gostar de uma característica da vítima, nem sempre premeditado pelo agressor, para que ocorra o *bullying* (FANTE, 2012). Talvez seja



difícil dizer o motivo pelo qual isso acontece, mas percebemos que está ligado à intencionalidade. O comportamento humano tem um sentido que é desvelado pela compreensão de seu significado, conforme Merleau-Ponty (1999).

Os diálogos acima evidenciam que não existe um padrão para que o fenômeno aconteça; basta uma característica que não se encaixe no padrão ou que simplesmente não agrade para serem vítimas de deboches e “brincadeiras” que podem evoluir para uma perseguição ou intimidação sistemática, que caracteriza o *bullying* (BRASIL, 2015).

Outra percepção do fenômeno observada pela fala do estudante no trecho abaixo é o fato de que, mesmo sendo heterossexual, sofreu *bullying* em relação a sua orientação sexual, atitude mais comum aos que se declaram homossexuais ou bissexuais. No relato a seguir, a personalidade do estudante vítima do *bullying*, ser um garoto tímido, foi o fator para que a violência verbal ocorresse.

*E2: “Me chingaram muitas vezes de viado por eu gosta de uma menina e nao tomar atituden de chegar nela e nao ter pedido pra ficar com ela e poriso eu acho que ocorreu um bullying com migo e com amenina e eles so param de me zoar de pois que eu fiquei como a menina e depois comesara chamar ela de piranha por ela ter ficado com migo e com outros meninos da escola eu fiquei muito triste por que eu gostava dela e eu comesei a ficar mais triste sem falar com niguem ficava so em casa muito triste por eu gosta dela **eu ficava muito no meu canto sem falar com niguem ai eu comecei a emtra na rodinha bagucera** e pegar todas as meninas do bairro eu acho muito emportate o progeto bullying por que nao deixa pessoas fazem coisa erradas que posa se arrepende.”*

Levando-se em consideração os aspectos impostos pela sociedade que cobra que cada indivíduo se enquadre dentro de um estereótipo, o relato acima foge dos padrões, algo também discutido pelo GPHSC durante as reuniões para a elaboração do questionário, sendo sugerido que heterossexuais não sofreriam *bullying* pela sua orientação sexual e o depoimento acima contraria esse pensamento e estereótipo. No caso acima, vai além do *bullying* e pode ser caracterizado inclusive como homofobia.

Durante a aplicação do questionário *online* foram observadas algumas situações que poderiam ser classificadas como *bullying* se fossem corriqueiras. Alguns dos participantes da pesquisa faziam deboches e “brincadeiras” com algumas características observadas em determinado colega de turma, mas naquele momento, algo isolado.

Nas visitas para a entrega da autorização pelos pais ou responsáveis para que os alunos pudessem responder ao questionário, foi possível observar diante da sala alguns comportamentos que poderiam ser assinalados como *bullying*, se fosse algo que acontecesse com frequência, como por exemplo, o uso de alguma característica para chamar o colega de turma.

#### 4.3 Relatos da professora de Ciências do 8º ano (instrumento: entrevista)

Dentre os inúmeros motivos que levaram ao estudo do fenômeno *bullying* a principal questão do recorte deste estudo é: “como o professor de Ciências compreende questões de *bullying* relativas à corporeidade e sexualidade no Ensino de Ciências”.

Neste momento, serão compreendidas através da entrevista com a professora, como é sua atuação, quais as estratégias utilizadas para abordagem do fenômeno durante as aulas e como são tratadas as ocorrências de *bullying* na escola.

Deu-se início à entrevista com a pergunta: “Você, como professora de Ciências do 8º ano, trabalha questões de *bullying* relacionadas à corporeidade e sexualidade do aluno?”

*P: “Então, conteúdo sobre bullying, ele já vem na BNCC como um dos conteúdos e ele deve ser abordado assim, eu como professora de ciências acredito que ele deve ser abordado desde o 6º ano, porque desde o 6º ano a gente já tem bastante casos de, de bullying. Já no 8º ano, inclusive eu vou trabalhar agora porque eu entrei pra substituir, mas quando eu trabalhava, trabalhava sempre a conscientização dos alunos, mais na parte da conscientização, então eu como professora de ciências, a gente tem que entender que certos assuntos pode até aflorar mais do que, do que cessar, porque o bullying, o que hoje é chamado de bullying desde quando a gente é criança é a zueira, agora é tratado como bullying, é cultural do Brasil, de outras regiões e de outros países também né e sempre teve e é uma coisa assim difícil da gente tratar porque pode até levar a uma descaracterização, ele pode virá, ao invés de combater as vezes pode aflorar, eu tento trabalhar muito pautada no meu conteúdo.”*

No trecho acima há a percepção da preocupação, na fala da professora, em se trabalhar o conteúdo baseada na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e também de modo a não descaracterizar o fenômeno, algo que tratamos no estudo

como naturalização do termo e ao invés de combater, maximizar sua ocorrência e seus efeitos.

O trecho a seguir, P trata da questão específica dos conteúdos de Ciências do 8º anos relacionados a questões do fenômeno.

*P: “Na questão do 8º anos, nós estamos entrando agora, como o 8º ano é o corpo humano, um dos últimos é o sistema reprodutor. Então a gente tá trabalhando sistema de reprodução, fecundação, gravidez, é, parto e trabalhar a sexualidade. A gente já tem aqui bastante casos de adolescentes que são homossexuais, são assumidos e que já passaram por bastante casos de bullying. Então assim, a gente tenta trabalhar na parte de **depoimentos de gente que já passou, procuro na internet alguns depoimentos pra sensibiliza as crianças**. Hoje em dia a gente tem que tenta além de conscientiza, sensibiliza **porque muitas das vezes não percebe, acha que é brincadeira, acha que num vai magoa e eu tento trabalhar em ciências mais nesse sentido.**”*

No discurso acima, mesmo antes da pesquisa, a professora já havia percebido a ocorrência do fenômeno e comentou casos de ocorrência de *bullying*, levando-se em conta a sexualidade, especificamente sobre a orientação sexual dos alunos. A estratégia de abordagem do assunto, a princípio, segundo a professora, são os depoimentos e vídeos, objetivando a conscientização e sensibilização dos estudantes.

*P: “Eu enquanto professora não posso aborda um aluno e fala não pode, não faz, você não pode faze isso talvez não vá trazer tanta influência quanto a gente mostra as vezes o que a pessoa realmente já passou. Tem um caso de um professor que eu comentei com os alunos que ele faz um trabalho assim, que ele se descobriu homossexual desde pequeno, e ele sofreu muito e mesmo assim hoje ele é professor, tá atuando como professor, tem projetos contra bullying, então eles ficam assim, que muitas vezes eles acham assim que homossexual não tem futuro, não tem o que fazer, não vai ser nada e não é verdade, então assim mostrar um futuro melhor pra eles.”*

*P: “Tento me aproximar dos alunos... minhas aulas são bem dialogadas... igual eu falei, estou sempre colocando no cotidiano para da o intuito deles fala, porque as vezes não vai fala que já aconteceu comigo, igual ao famoso, tenho um primo que aconteceu isso, ai eu coloco assim e eles começam a fala, e ai eu começo a da sugestões sempre assim tentando, porque hoje a gente percebe que aqui na escola assim ou em outras escolas também que a gente já sabe, é já tá muito precoce essa questão de sexualidade, muitos já tem relação sexual, então assim, eu não fico tampando o sol com a peneira, falo, mostro.”*

No relato da professora, quando menciona que tenta se aproximar dos alunos, demonstra a intencionalidade de participar da vida dos estudantes direto no

cotidiano. Algumas situações observadas e percebidas por P, indica algo real, pela dificuldade de se expor diante de uma turma. É muito mais fácil se esconder, o que é comprovado quando P diz, “*tenho um primo que aconteceu isso*”. O efeito do fenômeno é tão agressivo que se torna muito difícil se assumir dentro da situação e os estudantes precisam usar de “personagens” para expor o que pode estar acontecendo consigo, comprovado pelo diálogo da professora. O ser humano como corpo, mente e consciência (MERLEAU-PONTY, 1999), indissociáveis, internaliza sentimentos que podem levar a consequências irreversíveis.

Outras formas de violências podem vir associadas a questões de corporeidade e sexualidade como desrespeito e ofensas, como citado anteriormente, sem motivo aparente e sem uma briga que pudesse gerar tal comportamento. A violência é velada, muitas vezes silenciosa, que atinge a alma.

*P: “**Eu falo bastante sobre a questão do respeito** com o colega entendeu? Falo muito assim: você não precisa gostar da pessoa, você não precisa ser o melhor amigo da pessoa, você tem que tratar ela com respeito. Até esses dias eu tive um problema que um menino que é homossexual aqui, ele saiu dançando, porque ele gosta de dançar aí um menino veio e começou ficar bravo e falou assim: “eu não admito que o menino fique fazendo isso, na sala de aula ele tem que respeitar os homens que estão aqui dentro”, peguei e falei assim: **mas o que isso te feriu? No que a dança dele pode te ferir?** Sentei, conversei peguei e falei assim: isso que você tá fazendo é um tipo de homofobia porque você se incomodou com o que ele fez, mas ele não estava fazendo pra você, ele não tava sensualizando pra você, não tava fazendo nada pra você. Então assim, você não precisa gostar, mas o seu dever é de respeita, então a gente tenta trabalha nessa parte.”*

A concepção de corpo, carne e mundo presentes em Merleau-Ponty permitem perceber a educação em suas práticas como algo não previamente definido, mas oriundo da compreensão que emerge da relação, visto que o conhecimento é intersubjetivo, assim, o método fenomenológico envolve um teor pedagógico por não impor um caminho e, ao pensar o fenômeno educação, entendê-lo como um contexto que envolve um mundo e a percepção de que o discurso humano é inacabado (FERNADES, 2012, p. 53).

No relato acima essa relação entre corpo, carne e mundo é evidente, da mesma forma que o estudante que dança na sala de aula expressa seus sentimentos, outros são incomodados pela sua atitude, relação esta, definida por Merleau-Ponty como corporeidade, isto é, somos um fenômeno corporal, com expressões, gestos, comunicação e linguagem.

A atitude da professora ao questionar o estudante que se sentiu ofendido pela dança do colega, o confrontou, e pode tê-lo levado a refletir sobre suas atitudes e mudar sua percepção em relação ao outro. Ao se desenvolver, a criança vai apresentar diferentes condutas em momentos distintos de sua vida. Este desenvolvimento dar-se-á por meio das relações, do meio social e cultural.

Aqui, a professora se interpõe entre vítima e agressor e levanta um questionamento que coloca em confronto o pensamento do agressor em relação à sua vítima. Tais atitudes e pensamentos são subjetivos e os depoimentos trazem as expressões da intencionalidade dos participantes.

A busca da percepção desta intencionalidade dar-se-á através da observação e do questionamento. Para Merleau-Ponty (1999), o comportamento humano tem um sentido que é desvelado pela compreensão de seu significado. Trata-se do sentido enquanto um significado oriundo das vivências do participante e da intersubjetividade inerente ao que pergunta e ao que responde, num sistema de referência que interfere na significação.

Outra categoria observada em relação à entrevista trata-se da percepção da professora através da fala dos estudantes relacionada ao sofrimento, incômodo pelas questões das “brincadeiras” e deboches.

O trecho abaixo refere-se ao relato anterior.

*P: “Nessa questão, nesse dia, eu vi que o menino ficou bem chateado, só que ele é um menino que a gente veio a descobrir que ele é **bem resolvido aqui na escola**. Aqui na escola ele é bem resolvido, pros amigos ele é assumido, todo mundo sabe aqui, os professores lidam com ele sabendo que ele é homossexual, ele sempre tá envolvido na parte de apresentação da escola, ele é sempre chamado pra fazer, e a gente veio a descobrir que na verdade em casa... eu fui conversar com ele, estava meio triste esse dia e eu fui conversar com ele e descobri que ele... é... ele tá com problema mais em casa. A gente achava que todo mundo da família dele sabia, ele é sempre muito aqui... muito transparente aqui na escola, todos os amigos dele sabem, ele faz maquiagem aqui na escola, se maqueia aqui na escola, a gente sabe, mas **em casa ele não tinha essa liberdade**. A mãe dele tinha falava que ele era muito tímido, ou seja, **em casa, ele está se mostrando um indivíduo que ele não é**. Então assim, teve um dia que eu sentei e conversei com ele, ele tava muito triste, ele até tava chorando que a família num entende, e que eu falei assim, que eu conversei com ele e peguei e falei: olha, você **vai chegar numa fase que você não vai ficar suportando mais ficar se escondendo dentro de casa**. Você tem que sentar e conversar com sua avó e expor o que você está fazendo e é claro que você tem que se comportar dentro de casa, também você não pode sair pá rua a hora que quiser porque você ainda é uma criança, a **gente explica na parte de ser adolescente e não por ele ser homossexual**, mas por ele ser adolescente... se você acha que já tá nessa fase, que você precisa conta que você ta sofrendo, você vai ter que amadurescê, amadurescê e tentá vê que as pessoas vão se preocupar com você... eu fiquei assim*

*surpresa assim de saber que na casa dele ele muda todo o comportamento, **o comportamento dele é outro**, a vó dele nem imagina que ele é, achava que tinha muita menina na casa dele interessada nele, mas as meninas não se interessam né... porque elas sabem... eu vi que tem muito problema de verdade ali no que tange a família dele, que estavam magoando muito ele.”*

Nestes dois trechos da entrevista, acima e abaixo, a estratégia e preocupação da professora já não são somente em relação à punição dos agressores, mas também ao resgate da autoestima do estudante vítima de deboches e maus tratos, neste caso identificado como *bullying*.

*P: “Aqui tava tendo muito preconceito físico com gordinho, com magro demais. Tem uma aluna que ela é super alta, ela é muito alta e magra aí as crianças, tinha uns meninos que ficavam chamando de, desses apelidos de pessoas maiores. Sentamos, conversamos com ela que muitas crianças queriam ter o seu tamanho, você é excelente, “ela é enorme!”, falei assim: você tem perfil de modelo, você é magra, “ela é bem magrinha”, você é magrinha, você poderia ser modelo, você é bonita, isso que os meninos tão falando você não tem que ligar, igual eu falei pra ela... eu i lá e briga... eu já fiz isso várias vezes com eles, já dei advertência pra eles, eu já fiz isso várias vezes, **mesmo assim eles tão fazendo e você tá se magoando, então eu acho que eu tenho é que trabalhar com você**, então você senta aqui, você tem que percebe o quanto você é maravilhosa. Porque quando os guri chega e faze o bullying, que eles vão faze, por mais que a gente brigue, **por mais que eles levem advertência ou ser expulsos da escola, eles vão fazer**, você tem que entende que você é que é bonita, você é maravilhosa, você tem uma altura ótima... **não tem problema nenhum ser alta, o problema tá neles que ficam tirando sarro de você**, nem amigo seu ele num é... e no outro dia ela apareceu com o cabelo todo cacheado amarrado com uma fitinha no cabelo, falei ai como você é linda. Eu tento colocá na cabeça do que tá sofrendo pra tenta se defende. A gente não aguenta mais bater na tecla do guri que fica chingano, a gente fala, conversa, briga, senta aqui com ele fica... passa duas, três semanas e tá de novo. Aqui a gente tenta trabalha mais com quem tá sofrendo o bullying, porque, você aumentando a estima dele, **“então você tem que te sua estima elevada, sabe que você é capaz, você é boa”**.”*

A partir do momento em que os deboches e maus tratos de outros não incomodarem, não trazerem dor e sofrimento, o fenômeno deixa de existir. Conforme as conceituações, nem toda violência é considerada *bullying*, porém todo *bullying* é uma forma de violência; o que o diferencia é a intencionalidade, a repetição e por haver desequilíbrio de poder (SILVA, 2019, p 17) a baixa autoestima deixa a vítima sem condições de se defender. Conforme o agressor perceba que aquilo não mais incomoda a vítima, o ato deixa de acontecer.

*P: Teve um problema de zoação em relação ao racismo né... tavam chamano o menino de fuscão preto... o menino é negro, também é alto... falei: mas por que eles tão chamano você disso? Ele disse: “Ah num sei, num sei...” sua família tem fusca preto? Não, num tem... ai o outro falo*

*assim: a P é porque ele é pre... é porque ele é negro... peguei e falei assim: não, então é o seguinte... **tentei fazer a mesma sensibilização... você não precisa passar por isso**, você não precisa tá passando por isso... ele falou assim: ah! Eles falam assim desde ano passado, falei assim: isso não podia tá acontecendo e você não precisa ficar passando por isso, a partir do momento que eles fazem essa brincadeira de novo com você, você vai dar uma advertência pra eles, **eu não quero que brinquem com isso, eu não gosto dessa brincadeira**, você tá escutando, na hora que eles fizeram essa brincadeira você vai falar: eu não gosto, você num vai falar ah! Eu vou chamar a P, eu vou falar pra professora, não... **você vai si impor**, você vai falar assim: eu não quero, para, eu não gosto dessa brincadeira. E aí si continua, si continua aí a gente intervém, você tem que aprender a falar não, não quero, chega, num gosto e não tô afim.*

Para a prática do *bullying* não existe um grupo definido e nem característica específica para o fenômeno e pode ocorrer com qualquer, um com qualquer característica que, no caso acima, são questões étnico-raciais. O fato de o garoto ser negro se tornou um problema e motivo de perseguição na escola, que já estava ocorrendo desde 2018. No diálogo da professora, mais uma vez percebemos a questão da intencionalidade do agressor em diminuir a vítima, por sua cor de pele. O apelido pejorativo “fusão preto” era algo que ridicularizava uma característica da vítima. Merleau-Ponty (2011) não pensa o corpo como instrumento, não seria como um objeto, portanto, não poderia ser utilizado para julgamento. Além da pele, existe um corpo dotado de sentimentos sentidos, através da compreensão de Merleau-Ponty quando afirma que não existe dicotomia, existe um corpo dotado de mente, alma e espírito, indissociáveis. Somos um corpo dotado de consciência e essa consciência não está separada do corpo. Tudo o que a mente sofre, o corpo sente e vice e versa.

P, no seu diálogo, mais uma vez procura trabalhar com a vítima, tentando delegar poderes para fazer com que a vítima não se deixe abalar e sim, tente se impor para que ela possa acreditar que é capaz e que aquela situação pode ser superada através de sua atitude, questão esta relacionada com o empoderamento, objetivo dos estudos do GPHSC.

A complexa condição humana está presente nas questões relacionadas acima de como as crianças e adolescentes respondem a esse processo, que leva à desumanização, que interfere direta e indiretamente no comportamento de todos (os envolvidos no processo: professores e alunos, sendo estes últimos afetados em seu desenvolvimento emocional e intelectual). Cada vivência tem a sua pele, a sua textura, sua tessitura do real, sua singularidade (FERNANDES, 2012, p. 82).

Na sequência, P relata o caso de um garoto que foi gordo no passado, passou por situações de *bullying* devido a esse atributo e hoje, magro, persegue a outros por ter sido perseguido, condição prevista na relação vítima-agressor.

Na estratégia de P em trabalhar muito mais com a vítima ao invés de dedicar todo o tempo preocupada em punir o agressor, há a esperança de que, se houver um empoderamento do estudante, se houver uma tomada de atitude em se impor ao invés de se vitimizar, os efeitos do fenômeno diminuem e até cessem.

Ao se desenvolver, cada indivíduo vai apresentar certas condutas em diferentes momentos de sua vida. Este desenvolvimento dar-se-á através das relações, do meio social e cultural, de suas vivências e não de modo definitivo; todos são passíveis de mudanças.

A professora, quando questionada a resumir qual a estratégia que utiliza para trabalhar com questões de *bullying* relativas à corporeidade e sexualidade, foi direta ao afirmar: “a autoestima do indivíduo”. P, em seus diálogos com as vítimas, sugere que sempre deixem claro para o agressor que não é engraçado, não é divertido e que não se intimidem com as agressões.

Abaixo, outra categoria identificada é a questão da popularidade. Agredir para fazer parte de um grupo.

*P: Muitos alunos as vezes que fazê parte de um grupo, ai o que ele faz, zoa o mais inferior a ele pra tenta tá ali no meio. Então é corta isso... não... não achei graça, eu não gostei e se sentí bem com seu corpo, se sentí bem com suas características, se você como indivíduo ainda não está se sentindo bem... tá... vai chorá, vai ficá chorando... o que você pode fazê? Se tá acima do peso, vamo dá uma emagrecida, vamo vê ai o que se pode fazê... tá... você é alta? Você é alta mas você é linda, não posso te diminuí... e tudo pautado em conteúdo de ciências, nutrição é... corpo, hormônios, conscientização sexual... ainda são crianças mas estão aflorado, cuidado do corpo... tão passando da fase de criança para adolescência e ainda não perceberam né... dentro de sala de aula falo muito sobre higiene, sobre os cuidados com o corpo pra evita de sofrê o bullying também. Eu tento trabalha mais com quem da sofrê do quem faz, porque quem faz é batê o murro em ponta de faca.*

Um relato interessante é que alguns praticam a violência escolar para fazerem parte de um grupo, para serem aceitos e acabam, às vezes, praticando o *bullying* não porque querem, mas para fazerem parte desse grupo.

*P: Tá aconteno um caso aqui também, uma menina que chegou de fora e tá aconteceno isso. **As meninas não conversam com ela...** esse é um caso assim forte, as meninas não querem conversar com ela, ninguém quer*



*conversar com ela. Só que, que que aconteceu, ela chegô na escola, recém chegada, até expliquei pra ela: olha, somos do reino animal, nós somos uma espécie de animal também, só que somos racionais, mas tem coisas que acontece que é muito particu... muito... que a gente pode até coloca no exemplo do reino animal mesmo. Um exemplo de um leão. **Um leão que chega novo num bando ele não vai sê aceito, ele tem que baixa a cabeça, ele tem que lutá com o leão principal, ele tem que si esforça.** Você chegô, . agora... num grupo de meninas grande aqui da escola e já quis se a melhor de todas, por isso você tá sendo muito hostilizada. Você tinha que te chegado, humilde, tentado é... cativá as meninas... não, cê já chegô pegano os guri. Muitas meninas tão contra ela, muitas mesmo. O que eu identifiquei mais ou menos, **ela chego e ela queria fazê parte do grupo principal, num quis passa por etapas, ela quis chega la já...** tem essa menina que ela é alta, que cuido dela, virô amiga dela e sempre junto com ela, mas não foi interessante a amizade dela, porque ela num era a popular, num tava ali naquele ciclo e ai ela mei que... peguei e perguntei: porque você não tá conversando com AA<sup>2</sup>? Ah é porque eu fiz otra amizade ai... AA num conversa direito comigo. Falei: não! AA fazia tudo por voc, você qué participa daquele outro grupo lá, você ignorô totalmente ela, porque? Porque talvez ela não seja a bunitinha da escola, talvez ela não é a mais legalzona da escola ai você... então você não qué amigos, você não tá querendo amizade, porque ela falo: ninguém qué se amigo, falei assim: **você não tá quereno amizade, você tá quereno participa de um ciclo que você qué...** e você tem que sabe o que você qué, **você qué tem um amigo ou faze parte do grupo popular da escola?** Ela falo assim; ah eu queru uma amiga... então eu falei assim: porque você maltratou a AA, AA era sua amiga, ela fazia de tudo pra você aqui dentro, todas as meninas ficô contra ela e ela ficô do seu lado, então assim, você não soube se amiga dela e agora você tá padeceno... eu não posso obriga ninguém gosta de você, o que eu posso faze é fala pra você que você vai te que cativá as criança.*

O fato relatado trata-se da questão de Exclusão Social no Ambiente Escolar – ESAE, conforme indica a Figura 6, uma das formas psicológicas de violência escolar. Essa percepção de P afirma o que diz Merleau-Ponty (1999) sobre a intencionalidade por trás deste comportamento, qual a intenção de “um” querer fazer parte de um grupo e excluir “o outro”. Existe também uma intenção em relação ao grupo que hostiliza, talvez nem todos os indivíduos do grupo, mas orientados por um “líder”. Sendo o corpo, um corpo vivificado, dotado de alma, espírito, mente e sentimentos conforme são evidenciados pelo filósofo na sua “Fenomenologia da Percepção”, acaba percebendo todas essas reações do comportamento geradas pelo grupo e toda essa percepção está relacionada com a corporeidade, que são os processos vivenciados pelo corpo em interação com o mundo.

O termo corporeidade é usado em diversas áreas do conhecimento com significado diferente do proposto por Merleau-Ponty, como o modo de ser do corpo, voltado para sua essência, uma definição de corpo e suas características.

---

<sup>2</sup> AA: abreviação do nome da aluna menor.

Avançando na entrevista, dialogamos sobre as estratégias em relação a outras metodologias e ações para abordagem e intervenção no fenômeno, já diagnosticado através do questionário *online* e confirmado pela entrevista. Foi questionado sobre que outros meios a professora ou escola se utiliza para combater esse tipo de violência escolar, o fenômeno *bullying*.

Segundo a professora, a escola organizará uma mostra cultural e nesta, os professores trabalharão filmes e vídeos relacionados ao tema, sempre orientados para o cuidado com o assunto, que para ela é muito delicado.

Os profissionais da escola participaram de um curso da saúde sobre automutilação, suicídio, depressão, álcool e drogas e, durante o curso, foi destacada a importância do cuidado ao se trabalhar temas tão complexos e tão corriqueiros na sociedade, pois alguns métodos já estão ultrapassados, como é o caso de palestras para os estudantes, que não o cativam e que, em sua maioria, só veem uma oportunidade para saírem da sala. Apesar disso, palestras foram realizadas. Além disso, alguns estudantes participaram da “Caminhada de Combate ao *Bullying*” realizada pela Prefeitura Municipal de Cuiabá, no dia 28 de junho de 2019, com o tema “sem plateia não tem *bullying*”, como também de eventos e campanhas realizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Várzea Grande – SMECEL.

Durante a caminhada uma aluna da rede pública de Várzea Grande lembrou que “somos todos iguais, não temos diferenças. Temos que ter mais respeito com os outros e amizade”. Ao ser perguntada sobre o que era *bullying*, ela não teve dúvidas, “um ato desrespeitoso com os outros. A gente tem que respeitar, dar amor e amizade no momento em que nossos amigos ou colegas mais precisam”, disse ela (<https://odocumento.com.br/duas-mil-criancas-caminharam-contr-o-bullying-em-cuiaba/>).

Outras ações de intervenção são realizadas na escola.

Na fala da professora foi possível perceber o envolvimento e preocupação de P com o fenômeno e finaliza falando sobre qual seria o modelo ideal para o combate ao *bullying*, escolas com equipes multidisciplinares, incluindo **psicólogos** e **psiquiatras** para acompanhamento e tratamento das vítimas e agressores.

Nos Quadros 5 e 6 destacam-se algumas frases (transcritas do modo como foram faladas) que saltaram aos olhos durante a análise do questionário dos alunos e entrevista com a professora, frases essas que na fenomenologia podem definir algumas categorias. Metodologicamente buscamos categorias extraídas das frases que se tornam referenciais que possam ser abordadas em uma outra pesquisa.

**Quadro 5.** Percepção e comportamentos dos alunos

<b>Percepção e comportamento dos alunos (questionário online) relativos ao bullying</b>
<i>“au ver aquela sena eu fiquei muito triste”</i>
<i>“a gente cresce com problemas <b>psicológicos</b> por causa disso”</i>
<i>“eu ficava muito no meu canto sem falar com niguem ai eu comecei a emtra na rodinha bagucera”</i>

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019)

**Quadro 6.** Percepção e comportamento da professora

<b>Percepção e comportamento da professora (entrevista) relativos ao bullying</b>
<i>“acredito que ele deve ser abordado desde o 6° ano, porque desde o 6° ano a gente já tem bastante casos de, de <b>bullying</b>”</i>
<i>“o que hoje é chamado de bullying desde quando a gente é criança é a zueira”</i>
<i>“<b>depoimentos</b> de gente que já passou, procuro na internet alguns depoimentos pra sensibiliza as crianças”</i>
<i>“porque muitas das vezes não percebe, acha que é brincadeira, acha que num vai magoa e eu tento trabalhar em <b>ciências</b> mais nesse sentido”</i>
<i>“não posso aborda um aluno e fala não pode, não faz, você não pode faze isso talvez não vá trazer tanta <b>influência</b> quanto a gente mostra as vezes o que a pessoa realmente já passou”</i>
<i>“Tento me aproximar dos alunos... minhas aulas são bem <b>dialogadas</b>”</i>
<i>“porque as vezes não vai fala que já aconteceu comigo, igual ao famoso, tenho um primo que aconteceu isso”</i>
<i>“Eu falo bastante sobre a questão do <b>respeito</b>”</i>
<i>“mas o que isso te feriu? No que a dança dele pode te ferir?”</i>
<i>“em casa ele não tinha essa <b>liberdade</b>”</i>
<i>“em casa, ele está se mostrando um <b>indivíduo que ele não é</b>”</i>
<i>“vai chegar numa fase que você não vai ficar <b>suportando</b> mais ficar se escondendo dentro de casa”</i>
<i>“gente explica na parte de ser <b>adolescente</b> e não por ele ser <b>homossexual</b>”</i>
<i>“o <b>comportamento</b> dele é outro”</i>
<i>“mesmo assim eles tão fazendo e você tá se magoano, então eu acho que eu tenho é que trabalhar com você”</i>

<i>“por mais que eles levem <b>advertência</b> ou ser expulsos da escola, eles vão fazer”</i>
<i>“não tem problema nenhum ser alta, o <b>problema</b> tá neles que ficam tirando sarro de você”</i>
<i>“então você tem que te sua <b>estima</b> elevada, sabe que você é capaz, você é boa”</i>
<i>“tentei fazer a mesma <b>sensibilização</b>... você não precisa passar por isso”</i>
<i>“eu não quero que brinquem com isso, eu não gosto dessa brincadeira”</i>
<i>“você vai si <b>impor</b>”</i>
<i>“Muitos alunos as vezes que fazem parte de um grupo, aí o que ele faz, zoa o mais <b>inferior</b> a ele pra tentar tá ali no meio”</i>
<i>“não... não achei graça, eu não gostei e se senti bem com seu <b>corpo</b>, se senti bem com suas <b>características</b>”</i>
<i>“tudo pautado em <b>conteúdo</b> de ciências, nutrição é... corpo, <b>hormônios</b>, <b>conscientização sexual</b>”</i>
<i>“Eu tento trabalhar mais com quem dá suporte do que quem faz, porque quem faz é bater o murro em ponta de faca”</i>
<i>“As meninas não conversam com ela”</i>
<i>“Um leão que chega novo num bando ele não vai se <b>aceito</b>, ele tem que baixar a cabeça, ele tem que lutar com o leão principal, ele tem que se <b>esforça</b>”</i>
<i>“ela chegou e ela queria fazer parte do <b>grupo principal</b>, num grupo passa por <b>etapas</b>, ela quis chegar lá já”</i>
<i>“você não tá querendo <b>amizade</b>, você tá querendo participar de um ciclo que você quer”</i>
<i>“você quer ter um <b>amigo</b> ou fazer parte do <b>grupo popular da escola</b>?”</i>

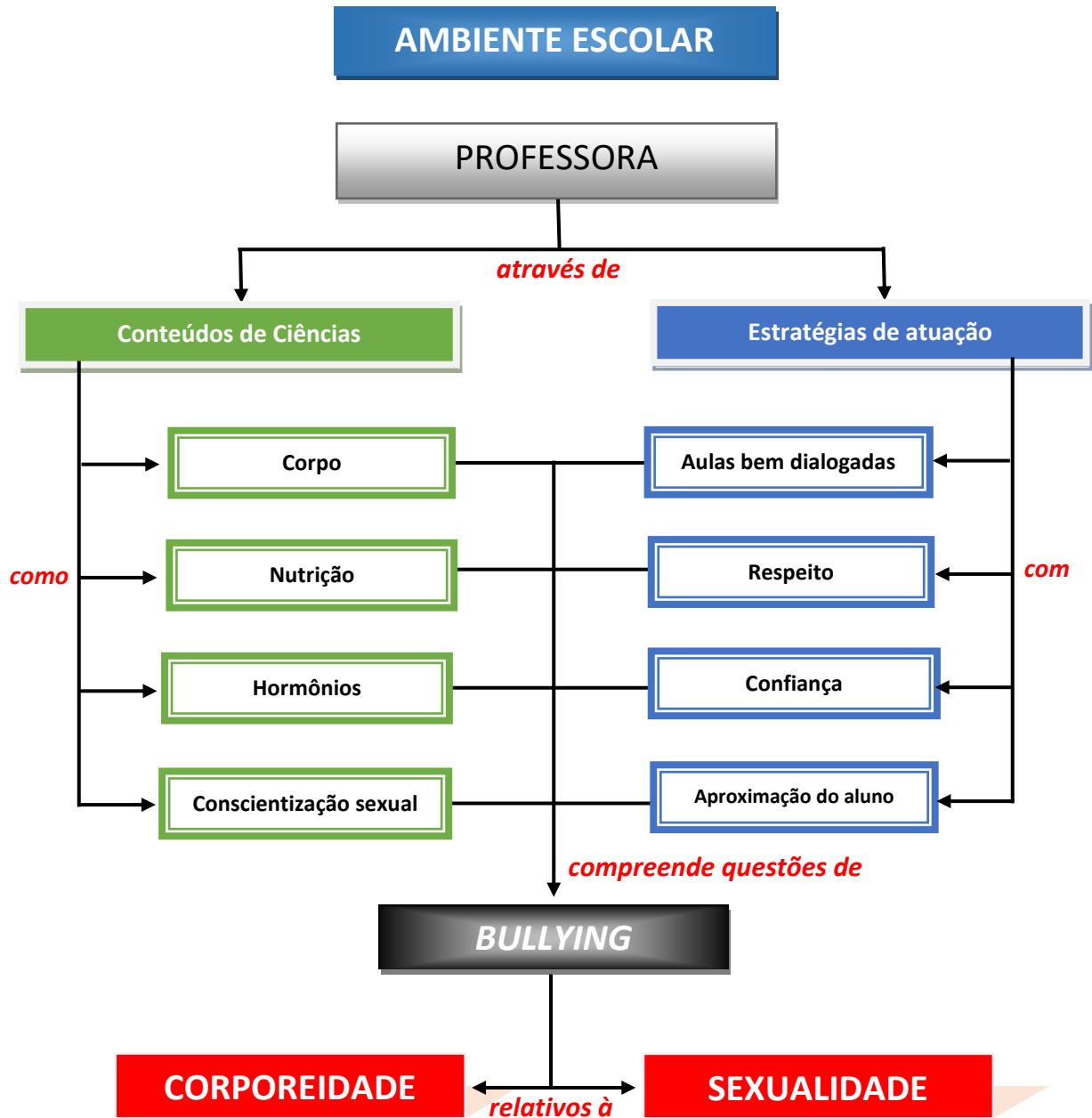
Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Após a transcrição e leitura dos relatos do questionário online e entrevista com a professora foi possível destacar alguns pontos que definem a estratégia de abordagem em relação ao problema de pesquisa deste estudo.

A escolha de cada expressão ou palavra deste diálogo que faça sentido e corrobora para a compreensão e percepção do fenômeno só foi possível através do olhar fenomenológico, definido por Merleau-Ponty (1999) como o estudo das essências. A observação da entonação e volume de cada palavra captados através do gravador de voz utilizado no momento da entrevista, permitiu a percepção da intencionalidade da professora e facilitou a compreensão mais próxima possível da

preocupação, compromisso e seriedade com que o *bullying* é abordado na escola pesquisada, colaborando para uma educação de excelência, com foco voltado para a formação plena do estudante. Assim, finalizando a investigação, foi elaborado um mapa conceitual que resume e responde nosso problema de pesquisa (Figura 8).

**Figura 8.** Atuação do professor (corporeidade, sexualidade e *bullying*)



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A fala da professora confirma que enfrentar o problema não é punir os agressores e buscar somente a intervenção de recursos externos, mas proporcionar um ambiente saudável de inter-relações entre os participantes, pautados no diálogo, respeito, confiança e na humanização do tratamento, recusando a agressividade. Após pesquisar a realidade de uma escola pública do ensino fundamental no município de Várzea Grande, Mato Grosso, foi possível perceber alguns resultados que permitem tecer reflexões sobre a estratégia de abordagem do fenômeno *bullying* com turmas de 8º ano do ensino fundamental. Vivenciando a necessidade de aplicar as propostas trazidas na BNCC a despeito das habilidades a serem desenvolvidas, permite perceber a importância do enfoque e compromisso com a educação integral que envolve competências socioemocionais. A pesquisa mostra que o fenômeno é real.

Os dados mostraram que, apesar de o fenômeno ocorrer dentro da escola, questões pessoais e familiares também colaboram e influenciam no comportamento do estudante, mas não é um fator determinante. Outras pesquisas poderiam aprofundar no que tange à situação concreta do fenômeno. Constatou-se que a violência escolar, mesmo sendo velada, silenciosa, traz consequências que atingem a alma, corpo e espírito e, quando não tratadas, causam danos irreversíveis para todos os envolvidos: vítima, agressor-vítima, agressor e espectador e, em alguns casos, como citados neste estudo, levam à depressão, isolamento social, homicídio e suicídio. Então, o que fazer?

Baseado no depoimento da professora, a percepção que se tem de sua atuação frente ao fenômeno demonstra sua preocupação em relação à vítima. Procura utilizar da aproximação com o estudante, o que permite um diálogo. Aqui, complementando a frase tema da caminhada de combate ao *bullying* “Sem espectador (plateia), não há *bullying*”, na percepção da professora, se não tiver vítima, não tem observador e muito menos o agressor, portanto, não tem *bullying*. Assim, sua estratégia de utilizar aulas bem dialogadas e respeito, conquista a confiança conseguindo, assim, conversar com a vítima, buscando elevar sua autoestima, reduzindo os danos ocasionados pela perseguição repetitiva e desequilíbrio de poder. A mesma aponta que, trabalhar individualmente com as vítimas e igualmente com todos os estudantes, é mais eficaz no combate ao problema que focar apenas nos agressores. Além disso, é evidente que as ações de combate ao *bullying* devem atingir toda a complexidade das relações, revertendo

contextos que podem gerar a insatisfação e agressividade. Iniciativas para reduzir a prática do fenômeno *bullying* devem ser baseadas na escola e incorporar ações de intervenção, promovendo interações entre professores e estudantes de forma positiva, envolvendo toda a comunidade escolar (RICHARD; SCHNEIDER; MALLET, 2012).

O trabalho demonstra que o fenômeno *bullying* não é uma prática pontual e isolada, mas é resultante das relações sociais estabelecidas no âmbito do ambiente escolar. Finalmente, a estratégia da professora busca minimizar os efeitos causados nos estudantes em consequência do *bullying* e construir um clima de convivência que pode contribuir para combater essa prática.

É preciso lembrar que a escola é responsável não apenas por ensinar os conteúdos acadêmicos, mas o conjunto da convivência. Os valores transmitidos pelo exemplo e pelas vivências ali proporcionadas são parte integrante e fundamental da missão educativa da instituição escolar (SILVA e COSTA, 2016, p. 25).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, intitulada **Corporeidade, Sexualidade e Bullying no Ensino de Ciências Naturais** constitui-se em uma tentativa de investigar como os professores compreendem questões de *bullying* relativas à corporeidade e sexualidade no contexto do ensino de Ciências no 8º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede pública no município de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. O estudo aponta as ocorrências, classifica os tipos de *bullying* e categoriza as falas dos participantes da pesquisa. A professora não se omite e se posiciona frente ao fenômeno *bullying* e aplica estratégias próprias para minimizar os efeitos causados pelo bullying e combater o fenômeno.

Durante a pesquisa, enquanto pesquisador, pude perceber o quanto o *bullying* consegue intimidar e desabilitar as vítimas que, independente de força física, estatura e poder socioeconômico, não conseguem se defender. É algo que atua no psicológico da vítima e causa um desequilíbrio de poder entre a vítima e o agressor.

A partir deste estudo, minhas atitudes enquanto pesquisador e professor mudaram. Enquanto professor, procuro compreender cada aluno individualmente, analisando o que pode ser o motivo da dificuldade de aprendizagem e até mesmo dificuldade de relacionamentos. Muitas concepções que possuía foram sendo transformadas no decorrer da pesquisa em função da análise das falas dos participantes e o que suas narrativas expressavam.

Enquanto pessoa, transformações aconteceram. A partir da pesquisa, alguns fatos ocorridos durante a vida e principalmente na trajetória acadêmica que estavam isolados em meu subconsciente se tornaram evidentes. Percebi que o fenômeno investigado fazia parte de mim e no desenvolvimento da pesquisa fui confrontado com situações de *bullying* que ocorreram comigo no decorrer da minha vida escolar que me tornaram inseguro, com baixa autoestima e com complexo de inferioridade.

Fui confrontado e tratado e muitos dos problemas causados pelo fenômeno foram superados.

A partir dos resultados apontados percebo a relevância do estudo e afirmo que a pesquisa pode ser ampliada, envolvendo toda a comunidade escolar, tais como alunos, pais, professores e equipe gestora.



## 6 REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Resultado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes**. Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-04/um-em-cada-dez-estudantes-no-brasil-e-vitima-frequente-de-bullying>. Acesso em 25.set.2018.
- AGUIAR, L. G. F; BARRERA, S. D. Manifestações de *Bullying* em Diferentes Contextos Escolares: um Estudo Exploratório. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, 2017; 37(3): 669-682.
- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BAUER, M. W. & GASKEL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.
- BICUDO, M. A. V. Sobre a Fenomenologia. In: BICUDO, M. A. V., ESPÓSITO, V. H. C. (orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação**. Piracicaba: Unimep, 1994.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016. Disponível em: [http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao\\_revista.pdf](http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao_revista.pdf). Acesso em: 18 fev 2019.
- BRASIL. Lei 13.185, de 6 de dezembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) em todo o território nacional. **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 09.11.2015. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm). Acesso em 01.out.2018.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica - **Conselhos Escolares: Democratização da escola e construção da cidadania**. vol. 1. Brasília:MEC, SEB, 2004.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- CARDOSO, F. L, O Conceito de Orientação Sexual na Encruzilhada entre Sexo, Gênero e Motricidade. **Interamerican Journal of Psychology** [en linea], 2008, 42 (abril-Sin mes) : Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28442108>> ISSN 0034-9690
- CASEL. **CaseL Guide** – Effective Social and Emotional Learning Programs. Disponível em: <http://secondaryguide.casel.org/#Outcomes>>

CERVO, A. L. et al. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. Ed. Ática, São Paulo, 2000.

CHAUÍ, M. **Participando do debate sobre mulher e violência**. In: Perspectivas Antropológicas da Mulher 4, pp. 23-62, Rio de Janeiro: Zahar, 1984

CHAUÍ, M. **O toque de Merleau Ponty**. Café Filosófico, 2 de setembro de 2000.

CHAVES, D. R. L; SOUZA, M. R. *Bullying* e preconceito: a atualidade da barbárie. **Revista Brasileira de Educação**, 2018; vol. 23, e230019.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 7. ed. Campinas: Verus, 2012.

FERNANDES, R. M. **O olhar, a menina dos olhos, única e total**: compreensão fenomenológica do Programa Menina dos Olhos de Deus e das dimensões da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes em interface com a educação. Tese (doutorado), Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Cuiabá, 2012.

FRANCESCHINI, V. L. C. et al. Porta de entrada ou porta de saída? Fracasso escolar no ensino médio segundo estudantes e coordenadores(as) de escolas em ribeirão das neves, mg. **Educ. Rev. Belo Horizonte**, vol. 33, e164208, 2017.

FRANCISCO, M. V; COIMBRA, R. M. Análise do *bullying* escolar sob o enfoque da psicologia histórico-cultural. **Estudos de psicologia** (Natal), 2015; 20(3): 184-195.

FREIRE, P. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREITAS L. **Bullying**: Programa de Prevenção da Violência entre Alunos no Ambiente Educacional. 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte, 2004.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In J. Salomão (Ed.). Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud (Vol. 7, pp. 117-231). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Original publicado em 1905).

GAMBOA, S. S. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Sílvio Sanchez (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

**GÊNERO e diversidade na escola**: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIORGI, A. (1985). Sketch of a psychological phenomenological method. In A. Giorgi (Org.), **Phenomenology and psychological research** (pp.8-22). Pittsburg: Duquesne University Press.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa - tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: RAE, v. 35, p. 20-29, maio/jun. 1995.

JOÃO, R.B. & BRITO, M. Pensando a corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.18, n.3, p.263-72, jul./set, 2004.

KUPFER, M. C. M. **Freud e a educação**: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MACHADO, J. C. **Sexo com Liberdade**: Mudando atitudes. São Paulo: Fênix. 9 ed. 2012.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção** (C. A. de Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1945), 1999.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes (Original publicado em 1945), 2006.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. A análise de discurso em questão. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 10(2) 317 – 331, 1994.

MERLEAU-PONTY, M. (2011). **Le monde sensible et le monde de l'expression**: Coursau Collège de France, notes, 1953. Genève: Metispresses.

OECD (2017), **PISA 2015 Results (Volume III)**: Students' Well Being, PISA, OECD Publishing, Paris.

OLIVEIRA, W.A. et al. Modos de explicar o *bullying*: análise dimensional das concepções de adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018; 23(3): 751-761.

OLWEUS, DAN. **Bullying at School**: What We Know and What We Can Do. Malden, Mass.: ackwell Pub-lishers Ltd., 1993.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Diminuindo diferenças**: a prática das políticas sobre determinantes sociais da saúde: documento de discussão. Rio de Janeiro: OMS; 1992.

PEQUENO DA SILVA, G.; SILVA, G. P.; FERNANDES, R. M.; MORIEL JUNIOR, J. G. *Bullying* e violência no ambiente escolar: uma revisão de literatura no período de 2015-2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 13, p. e860, 18 jul. 2019.

QUEIROZ, N. L. N. *et al.* Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, 2006, 16(34), 169-179

SANTOS, D. L. dos. Entre o silêncio e o insulto. I Semana de Relações de Gênero e Diversidade Sexual da Escola Estadual São José (Carpina/PE). **Memória CNPQ**. Disponível em: <http://memoria.cnpq.br/documents/10157/60bdd094-ae73-453c-a139-93c8b390b1ba>. Acesso em 05, ago, 2018.

SAVIETTO, B. B., & CARDOSO, M. R. (2006). Adolescência: ato e atualidade. **Revista mal-estar e subjetividade**, 6(1), 15-43. Fortaleza, v. VI, n. 1, pp. 15-43. Março, 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v6n1/03.pdf>. Acesso em: 01, jul, 2018.

SILVA, C. S. e; COSTA, B. L. D. Opressão nas escolas: o *bullying* entre estudantes do ensino básico. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 46, n. 161, p. 638-663, Sept. 2016 Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742016000300638&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742016000300638&lng=en&nrm=iso)>. access on 13 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/198053143888>.

SILVA, B. R. V. S., *et al.* Autopercepção negativa de saúde associada à violência escolar em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018; 23(9): 2909-2916.

SILVA, G. P; LOPES, D. R. S; ALMEIDA, R. M; MOTA, R. M. F. **Bullying e Direitos Humanos**: um diagnóstico da Escola Estadual Antonio Epaminondas, Cuiabá, MT. In: IV Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JENPEX, 2018.

SILVA, V. C. G. **Violência escolar, bullying e violação de direitos humanos no cotidiano escolar**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino). Programa de Pós-graduação. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Cuiabá, 2019, 112f.

SILVEIRA, J. M. **Manifestações da sexualidade da criança na educação infantil: estranhamentos e desafios**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestrado em Educação, 2010.

VALLE, J. E. *et al.* *Bullying*, vitimização por funcionários e depressão: Relações com o engajamento emocional escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2015; 19(3): 463-473.

VIANNA, J. A. *et al.* *Bullying* nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas e Educação**, 2015; 23(86): 73-93.

VELLOSO, M. P; ROUCHOU, J; OLIVEIRA, C. **Corpo**: identidades, memórias e subjetividades. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

XAVIER, L. L. **Corporeidade e subjetividade em Merleau-Ponty**. V Congresso de Fenomenologia da Região Centro-oeste. Goiás: 2013. p. 134-139.

ZEQUINÃO, M. A. et al. *Bullying* escolar: um fenômeno multifacetado. **Revista Educação e Pesquisa**, 2016; 42(1): 181-198.

## ANEXOS

### ANEXO I

#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ -  
UNIC



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM BASE NO EMPODERAMENTO DOS ALUNOS

**Pesquisador:** RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA

**Área Temática:**

**Versão:** 5

**CAAE:** 60165016.0.0000.5165

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO

**Patrocinador Principal:** INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.183.676

##### Apresentação do Projeto:

A pesquisadora apresentou o solicitação para prorrogação do projeto por mais dois anos onde a pesquisa será aplicada em outros campi do IFMT

##### Objetivo da Pesquisa:

Visto o resultado positivo da pesquisa a Pró-reitoria de pesquisa (PROPES/IFMT) anuiu na continuidade e aplicação da pesquisa em outros campi do IFMT

##### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

**Possíveis Riscos e Benefícios:** No decorrer da pesquisa, seja na coleta quanto na análise de dados e fundamentação teórica surgem temáticas transversais, como por exemplo, gênero, sexualidade e sexismos. A aceitação desses temas pelas gestões escolares envolvidas pode acarretar para os pesquisadores dificuldades em tratar situações com os envolvidos. A vítima de violações de direitos, em geral, está fragilizada, sensível à pesquisa, o que pode acarretar lembranças, traumas e desconfortos. **Redução dos riscos:** Para reduzir os riscos, espera-se poder contar com os profissionais de apoio ao

**Endereço:** Avenida Beira Rio, 3100, Bloco de Saúde II, térreo - Coordenação Mestrado

**Bairro:** Jardim Europa

**CEP:** 78.065-900

**UF:** MT

**Município:** CUIABA

**Telefone:** (65)3363-1271

**E-mail:** cep.unic@kroton.com.br

Continuação do Parecer: 3.183.676

Acrescentou o TALE e o TCLE

Cumpriu todas as pendencias

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1231225_E2.pdf	26/12/2018 22:02:28		Aceito
Outros	questionarioavaliacao.pdf	26/12/2018 21:56:41	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Outros	consentimentodesomeimagem.pdf	26/12/2018 21:38:45	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Outros	tutorialaplicacaoquestionariobullying.pdf	17/12/2018 17:26:10	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoedital29PROPESIFMT.pdf	27/11/2018 11:54:28	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Outros	questionariosocioeconomico.pdf	27/11/2018 11:37:47	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Outros	questionariobullyingreformulado.pdf	27/11/2018 11:36:57	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Outros	justificativadaemenda.pdf	27/11/2018 10:51:23	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoAlessandraCoimbraValdivios Reis.pdf	27/11/2018 10:50:06	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaoIFSP.PDF	27/11/2018 08:32:16	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeAutorizacaoCampusCuiaba.pdf	03/10/2018 16:44:38	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeautorizacaoVilmaRibeirodeMoraesNascimentoEEJoseLeitedeMoraes.pdf	03/10/2018 13:43:04	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeautorizacaoMargaridaCostadeColiveiraEESalinNadaf.pdf	03/10/2018 13:42:41	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeautorizacaoCiceroBatistadeCarvalhoEMEBPauloFreire.pdf	03/10/2018 13:41:52	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeautorizacaoapararealizaodapequisaIFMTVGD.PDF	01/10/2018 18:52:41	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito

**Endereço:** Avenida Beira Rio, 3100, Bloco de Saúde II, térreo - Coordenação Mestrado

**Bairro:** Jardim Europa

**CEP:** 78.065-900

**UF:** MT **Município:** CUIABA

**Telefone:** (65)3363-1271

**E-mail:** cep.unic@kroton.com.br

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ -  
UNIC



Continuação do Parecer: 3.183.676

educando nas escolas a serem pesquisadas, assim como também o tratamento de alguns casos que podem ser revelados e que necessitaria de Conselho Tutelar, Centros de referencias da Assistência Social e até mesmo Unidades de Saúde. No tocante à equipe de pesquisa serão tomadas medidas que atenuem estes riscos e que permitam encaminhamentos de casos mais graves.

**Benefícios aos Participantes:** Estruturar bases sólidas para construção de uma nova perspectiva para aplicação dos direitos humanos na ambiência escolar, quebrando paradigmas, trazendo à tona as atitudes negativas relacionadas com os mais diversos tipos de discriminação. A análise da origem, da cultura, dos agressores, dos agredidos e de todo processo de manifestação do ato preconceituoso. Contribuindo assim para o desenvolvimento de políticas públicas e de planos de ação nas escolas para corrigir essas distorções históricas promovendo um ambiente equânime propício para o aprimoramento da personalidade humana

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Considerando uma pesquisa de relevância e de resultados satisfatórios ao IFMT;

Considerando um projeto já aprovado pelo Comitê de Ética;

Somos favorável a continuidade da pesquisa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos apresentados foram coerentes com a Resolução 466/12 já aprovados por este Comitê de Ética

**Recomendações:**

Não há

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Tendo apresentado os termos solicitados como desmembramento do questionário do TCLE

Termo de imagem e som pelo uso da entrevista

Atualizou o Cronograma

**Endereço:** Avenida Beira Rio, 3100, Bloco de Saúde II, térreo - Coordenação Mestrado

**Bairro:** Jardim Europa

**CEP:** 78.065-900

**UF:** MT

**Município:** CUIABA

**Telefone:** (65)3363-1271

**E-mail:** cep.unic@kroton.com.br



UNIVERSIDADE DE CUIABÁ -  
UNIC



Continuação do Parecer: 3.183.676

Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeAutorizacaoCampoNovodosParceis.pdf	01/10/2018 18:51:11	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoCarolinaGuimaraesSantos.pdf	01/10/2018 18:43:30	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeautorizacaoNeilorCesardosSantosIFPBJoaoPessoa.PDF	01/10/2018 18:06:28	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeautorizacaoLucianoEndlerIFMT GuarantadoNorte.pdf	01/10/2018 18:06:06	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeautorizacaoLeandroMirandaIFMTBarradoGarcas.pdf	01/10/2018 18:05:44	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeautorizacaoGiliardBritodeFreitasIFMTConfresa.pdf	01/10/2018 18:05:16	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeautorizacaoClaudirVonDentzIFMTSorriso.pdf	01/10/2018 18:04:57	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeautorizacaoAlceuTrentinEELiceuCuiabano.pdf	01/10/2018 18:04:25	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoTonyInaciodaSilva.pdf	01/10/2018 17:58:33	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoLeyzeGrecco.pdf	01/10/2018 17:58:19	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoGilsonPequenodaSilva.pdf	01/10/2018 17:57:50	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoGabrielBeloLyrseLima.pdf	01/10/2018 17:57:37	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoAmandaSilvadeLima.pdf	01/10/2018 17:56:44	ISABEL CRISTINA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto-plataforma-brasil.pdf	24/03/2017 17:11:58	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaoRodney.PDF	24/03/2017 15:42:55	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaofrancisco.pdf	24/03/2017 15:34:45	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaoPontes.pdf	20/03/2017 14:53:13	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaoSVC.jpeg	20/03/2017 14:52:00	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaoSinop.PDF	20/03/2017 14:51:39	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito

**Endereço:** Avenida Beira Rio, 3100, Bloco de Saúde II, térreo - Coordenação Mestrado

**Bairro:** Jardim Europa **CEP:** 78.065-900

**UF:** MT **Município:** CUIABÁ

**Telefone:** (65)3363-1271

**E-mail:** cep.unic@kroton.com.br

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ -  
UNIC



Continuação do Parecer: 3.183.676

Infraestrutura	autorizacaoSinop.PDF	20/03/2017 14:51:39	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaoEEAntonio.jpeg	20/03/2017 14:51:11	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaoisabel.pdf	20/03/2017 14:50:51	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaoPaulo.jpeg	20/03/2017 14:47:04	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaoJair.PDF	20/03/2017 14:46:35	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaoDeyvison.pdf	20/03/2017 14:46:07	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Outros	formulariodeencaminhamento.JPG	12/09/2016 14:32:14	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_pesquisa.pdf	21/05/2016 00:49:16	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	20/05/2016 22:58:44	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	consentimento.docx	20/05/2016 17:23:04	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	assentimento.docx	20/05/2016 17:22:52	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Cronograma	cronograma.doc	20/05/2016 17:16:02	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisador.jpg	19/05/2016 16:35:04	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	eliane2.jpg	19/05/2016 16:27:54	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	eliane1.jpg	19/05/2016 16:27:29	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ifmt.pdf	19/05/2016 16:27:05	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Pesquisadores.pdf	14/05/2016 18:22:18	RAQUEL MARTINS FERNANDES MOTA	Aceito

**Endereço:** Avenida Beira Rio, 3100, Bloco de Saúde II, térreo - Coordenação Mestrado

**Bairro:** Jardim Europa

**CEP:** 78.065-900

**UF:** MT

**Município:** CUIABA

**Telefone:** (65)3363-1271

**E-mail:** cep.unic@kroton.com.br

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ -  
UNIC



Continuação do Parecer: 3.183.676

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CUIABA, 08 de Março de 2019

---

**Assinado por:**  
**Deise Helena Pelloso Borghesan**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Beira Rio, 3100, Bloco de Saúde II, térreo - Coordenação Mestrado

**Bairro:** Jardim Europa

**CEP:** 78.065-900


**UF:** MT

**Município:** CUIABA

**Telefone:** (65)3363-1271

**E-mail:** cep.unic@kroton.com.br

## ANEXO II TERMO DE ASSENTIMENTO



1

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS CUIABÁ-BELA VISTA**

**Termo de Assentimento**

**Pesquisa: "VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM BASE NO EMPODERAMENTO DOS ALUNOS."**

**Pesquisadora coordenadora**  
 Dr<sup>a</sup> Raquel Martins Fernandes Mota

Você está sendo convidado para participar, como voluntário da pesquisa **VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM BASE NO EMPODERAMENTO DOS ALUNOS.**

Passaremos algumas informações e esclarecimentos a respeito da pesquisa, a sua participação é de extrema importância e por isso contamos com sua ajuda.

Em caso de dúvida, estaremos prontamente para auxiliá-los e responder todos os seus questionamentos. Caso não se sinta a vontade em participar ou desistir no processo da pesquisa, não acarretará prejuízo algum.

**Esta pesquisa tem como objetivo:** compreender as diversas formas de violação dos direitos humanos e bullying existentes no ambiente escolar.

**Procedimentos de Coletas de Dados** Será aplicado um questionário com 19 perguntas semi-estruturadas. Serão garantidos o sigilo e anonimato preservar a sua identidade dos participantes assim como os dados informados pelos mesmos. Se você não sentir-se a vontade. Poderá sair da pesquisa a qualquer momento.

**Possíveis Riscos e Benefícios:** No decorrer da pesquisa surgem temas diversos, como por exemplo, gênero, sexualidade e sexismos. Caso esses temas lhe traga algum desconforto, traumas, desconforto ou más lembranças, você poderá procurar imediatamente o (a) professor(a) para que te oriente.

Declaro que, após ter recebido os devidos esclarecimentos sobre esta pesquisa, **eu concordo** em participar da pesquisa **VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM BASE NO EMPODERAMENTO DOS ALUNOS**, como participante do estudo. Declaro, também, que recebi todas as informações e que fui esclarecido sobre todos os procedimentos de coleta de dados, e recebi informações sobre os possíveis riscos e benefícios do estudo. Declaro que a minha participação será voluntária e que a minha não participação não irá promover prejuízos. Foi-me garantido o sigilo dos dados informados bem como o meu anonimato no estudo. Também, foi-me garantido o direito de retirar os meus dados informados que irão constituir o corpus de dados do estudo, caso o queira.

Local de data: Cuiabá/MT,   1   /   1   /   2020  

Nome da Pesquisadora Responsável: Dr<sup>a</sup> Raquel Martins Fernandes Mota

Telefone: (65) 8125-8453

Assinatura da Pesquisadora Responsável   *Raquel Martins*  

Assinatura dos sujeitos do estudo:

---



---



---



---



---





---



---

## ANEXO III

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

1

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ-BELA VISTA

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

O estudante está sendo convidado para participar, como voluntário da pesquisa **VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM BASE NO EMPODERAMENTO DOS ALUNOS**.

Passaremos algumas informações e esclarecimentos a respeito da pesquisa, a sua participação é de extrema importância e por isso contamos com sua ajuda.

Em caso de dúvida, estaremos prontamente para auxiliá-los e responder todos os seus questionamentos. Caso não se sinta a vontade em participar ou desistir no processo da pesquisa, não acarretará prejuízo algum.

**Esta pesquisa tem como objetivo:** compreender as diversas formas de violação dos direitos humanos e bullying existentes no ambiente escolar.

**Procedimentos de Coletas de Dados** Será aplicado um questionário com 19 perguntas semi-estruturadas. Serão garantidos o sigilo e anonimato preservar a identidade dos participantes assim como os dados informados pelos mesmos. Caso não se sinta a vontade, fica reservado o direito de solicitar sua saída da pesquisa a qualquer momento.

**Possíveis Riscos e Benefícios:** No decorrer da pesquisa, seja na coleta quanto na análise de dados e fundamentação teórica surgem temáticas transversais, como por exemplo, gênero, sexualidade e sexismos. A aceitação desses temas pelas gestões escolares envolvidas pode acarretar para os pesquisadores dificuldades em tratar situações com os envolvidos. A vítima de violações de direitos, em geral, está fragilizada, sensível à pesquisa, o que pode acarretar lembranças, traumas e desconfortos.

**Redução dos riscos:** Para reduzir os riscos, espera-se poder contar com os profissionais de apoio ao educando nas escolas a serem pesquisadas, assim como também o tratamento de alguns casos que podem ser revelados e que necessitaria de Conselho Tutelar, Centros de referencias da Assistência Social e até mesmo Unidades de Saúde. No tocante à equipe de pesquisa serão tomadas medidas que atenuem estes riscos e que permitam encaminhamentos de casos mais graves.


**Benefícios aos Participantes:** Estruturar bases sólidas para construção de uma nova perspectiva para aplicação dos direitos humanos na ambiência escolar, quebrando paradigmas, trazendo à tona as atitudes negativas relacionadas com os mais diversos tipos de discriminação. A análise da origem, da cultura, dos agressores, dos agredidos e de todo processo de manifestação do ato preconceituoso. Contribuindo assim para o desenvolvimento de políticas públicas e de planos de ação nas escolas para corrigir essas distorções históricas promovendo um ambiente equânime propício para o aprimoramento da personalidade humana.

Declaro que, após ter recebido os devidos esclarecimentos sobre esta pesquisa, **eu concordo** em participar da pesquisa **VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM BASE NO EMPODERAMENTO DOS ALUNOS**, como participante do estudo. Declaro, também, que recebi todas as informações e que fui esclarecido sobre todos os procedimentos de coleta de dados, e recebi informações sobre os possíveis riscos e benefícios do estudo. Declaro que a minha participação será voluntária e que a minha não participação não irá promover prejuízos. Foi-me garantido o sigilo dos dados informados bem como o meu anonimato no estudo. Também, foi-me garantido o direito de retirar os meus dados informados que irão constituir o corpus de dados do estudo, caso o queira.

Local de data: Cuiabá/MT, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nome da Pesquisadora Responsável: Dr<sup>a</sup> Raquel Martins Fernandes Mota

Telefone: (65) 8125-8453

Assinatura da Pesquisadora Responsável  \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável pelo sujeito do estudo: \_\_\_\_\_

## ANEXO IV

### APRESENTAÇÃO GPHSC



#### b) GRUPO DE PESQUISA EM HUMANIDADES E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA DO IFMT

O Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea - GPHSC – é um grupo de pesquisa criado no ano de 2008, por professores da área de filosofia que reuniam semanalmente com o objetivo de compreender a dinâmica do momento contemporâneo. No decorrer dos anos o Grupo expandiu em busca de novos horizontes. Atualmente conta com pesquisadores das várias áreas das ciências humanas e sociais que buscam interpretar a sociedade contemporânea a partir de diferentes concepções teóricas e autores, descrevendo e analisando através de diferentes ângulos os mesmos fenômenos. Em outros termos, o GPHSC, coerente com sua estrutura multidisciplinar, produz diferentes recortes de um mesmo sujeito pesquisado, buscando encontrar, na diversidade de experiências e visões teóricas e seus pesquisadores, os conceitos e métodos adequados a uma compreensão interdisciplinar desse objeto. O GPHSC atualmente é liderado pela professora Dr<sup>a</sup> Raquel Martins Fernandes Mota e pelo professor Dr Felicíssimo Bolívar da Fonseca.

Violência, discriminação, preconceito, xenofobia, direitos humanos, ensino de filosofia, bullying, cyberbullying, educação ambiental, ciência e tecnologia são alguns dos temas abordados nas reuniões do Grupo de Pesquisa. Além de discussões sobre temas relevantes o Grupo busca suscitar ações que combatam as mazelas que assolam a sociedade. Nas palavras de uma das pesquisadoras o Grupo vai muito além da pesquisa, pois ele devolve os seus estudos em forma de ações para a própria comunidade. Além dessa devolutiva à sociedade a pesquisadora ressalta o compromisso que o Grupo tem com os novos pesquisadores uma vez que estimula estudantes do ensino médio a desenvolver trabalhos juntos com pesquisadores de alto nível. O resultado desta parceria pode ser visto na qualidade e quantidade de pesquisa e artigos publicados pelo Grupo.



## A PESQUISA – BULLYING: CAMINHOS PARA O COMBATE

No ano de 2016, sob a coordenação da professora Dr<sup>a</sup> Raquel Martins Fernandes, o Grupo de Pesquisa deu início a uma grande pesquisa intitulada *Violação dos Direitos Humanos e bullying no Contexto Escolar: Diagnóstico e Proposta de Intervenção com Base no Empoderamento dos Alunos* - (CAAE:60165016.0.0000.5165/ Número do Parecer: 1.773.781), onde foram pesquisadas sete instituições de ensino, sendo estas, duas escolas da rede estadual, uma escola da rede particular e quatro campi do IFMG, sendo entrevistado o total de 616 estudantes. Deste total, 121 afirmaram ter sofrido violação de seus direitos no ambiente escolar (21,3%); dentre estes o percentual maior encontra-se na escola particular (51,85%), e o número maior de vítimas são do sexo masculino (53,57%). Dentre as agressões, as que atingem um maior percentual: apelidos (48%) e insultos devido a características físicas (48%), - dizer coisas negativas sobre a pessoa ou família (34%), sendo a agressão física um percentual menor (12%). Alguns adolescentes acreditam que para combater a violência deve-se utilizar mais violência. No entanto, de um modo geral, nas sugestões para acabar com o *bullying*, os adolescentes se colocam como protagonistas sociais, visando uma geração mais humana.

Em virtude da relevância dos resultados alcançados nesta primeira etapa da pesquisa a mesma está sendo replicada no ano de 2019. Desta vez a pesquisa abrangerá um total de 26 instituições de ensino: 12 campi do IFMG, outros campi nos estados de Minas Gerais, São Paulo e da Paraíba; onze escolas, sendo nove da rede estadual, uma escola municipal e uma escola particular do estado de Mato Grosso.

Para a realização desta segunda etapa da pesquisa foi feita uma emenda junto ao Comitê de Ética, sendo aprovada através do parecer nº 3.183.676. A pesquisa também foi aprovada no Edital 29/2018– PROPES/IFMG, bolsa produtividade, com o título *Bullying: caminhos para o combate*.



Combater todas as formas de *bullying* presentes no meio educacional e que trazem tantos malefícios aos estudantes é o grande objetivo da pesquisa. Como objetivos secundários, mas não menos importante, a pesquisa busca incluir a comunidade na discussão e fomentar a capacitação dos profissionais para a educação pautada nos direitos humanos e no respeito ao próximo. Somente através da participação de todos, será possível a resolução de conflitos de modo descentralizado e conseqüentemente a criação de um ambiente favorável ao processo de ensino aprendizagem e ao convívio social saudável.



**ANEXO V**  
**QUESTIONÁRIO GOOGLE FORMS**  
**PESQUISA SOBRE VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E BULLYING**

## PESQUISA SOBRE VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E BULLYING

Esta pesquisa visa identificar como são desencadeadas e quais são as possíveis ocorrências de violação dos Direitos Humanos e Bullying que envolvem estudantes do Ensino Fundamental (EF) e do Ensino Médio (EM).

**\*Obrigatório**

1. Digite o código de acesso \*

---

### Termo de Assentimento

2. Declaro para os devidos fins que após ter recebido os devidos esclarecimentos sobre esta pesquisa **VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E BULLYING**, eu concordo em participar como voluntário da pesquisa por livre e espontânea vontade. Declaro também que recebi todas as informações e que fui esclarecido sobre todos os procedimentos da coleta de dados, e recebi informações sobre possíveis riscos e benefícios do estudo. Declaro que minha participação é voluntária e foi me garantido o anonimato no estudo. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Pare de preencher este formulário.*

### Questionário

3. 1) Qual instituição de ensino você estuda? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- IFMT Campus Barra do Garças
- IFMT Campus Cuiabá - Bela Vista *Ir para a pergunta 4.*
- IFMT Campus Cuiabá (Octayde)
- IFMT Campus Sinop
- IFMT Campus Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste
- IFMT Campus São Vicente
- IFMT Campus Várzea Grande
- IFMT Campus Campo Novo dos Parecis
- IFMT Campus Primavera do Leste

- IFMT Campus Sorriso
- IFMT Campus Confresa
- IFMT Campus Guarantã do Norte
- IFMG Campus Avançado Itabirito
- IFPB Campus João Pessoa
- IFSP Campus São Paulo
- Escola Estadual Professora Eliane Digigov Santana
- Escola Estadual Liceu Cuiabano
- Escola Estadual Jose Leite de Moraes
- Escola Estadual Salin Nadaf *Pare de preencher este formulário.*
- Escola Municipal EMEB Paulo Freire
- Escola Estadual Antônio Epaminondas
- Escola Estadual André Antônio Maggi
- Escola Estadual de Ensino Médio Professora Dione Augusta Silva Souza
- Escola Estadual Adalgisa de Barros
- CEJA - Profa. Almira de Amorim e Silva

## 2 - Que ano estuda?

### 4. 2 - Que ano estuda? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- 6º ano EF
- 7º ano EF
- 8º ano EF
- 9º ano EF
- 1º ano EM
- 2º ano EM
- 3º ano EM
- 4º ano EM

### 3 - Idade

Insira a sua idade

5. 3 - Idade \*

---

### 4 - Gênero

6. 4 - Gênero \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Mulher
- Homem
- Mulher Trans
- Homem Trans
- Outro: \_\_\_\_\_

### 5 - SEXO

7. 5 - Sexo \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Feminino
- Masculino

### 6 - Orientação Sexual

8. 6 - Orientação Sexual \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual
- Assexual
- Pansexual
- Outro: \_\_\_\_\_

### 7 - Escolaridade da mãe

9. 7 - Escolaridade da mãe \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós graduação
- Analfabeto
- Não sei informar

## 8 - Escolaridade do pai

10. 8 - Escolaridade do pai \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós Graduação
- Analfabeto
- Não sei informar

## 9 - Residência Própria

Você mora em residência própria?

11. 9 - Residência Própria \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

## 10 - Bairro onde mora

12. 10 - Bairro onde mora

---

## 11 - Cidade onde mora

13. 11 - Cidade onde mora

---

## 12 - Atualmente você trabalha?

14. 12 - Atualmente você trabalha? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

## 13 - Auto declaração etno-racial

15. Você se considera: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Branco(a)
- Pardo(a)
- Preto(a)
- Amarelo(a)
- Indígena
- Não sei informar

**14 - Você pratica alguma fé?**

16. 14 - Você pratica alguma fé? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não *Ir para a pergunta 20.*

**15 - Caso tenha respondido SIM na questão anterior, qual a fé você adota?**

17. 15 - Caso tenha respondido SIM na questão anterior, qual a fé você adota? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Católico  
 Evangélico  
 Espírita  
 Religiões afrodescendentes  
 Agnóstico  
 Ateu  
 Não professo nenhuma fé

**16 - Você considera-se uma pessoa com deficiência (PCD) ?**

18. 16 - Você considera-se uma pessoa com deficiência (PCD) ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não *Ir para a pergunta 20.*

**17 - Caso tenha respondido SIM, qual?**

19. 17 - Caso tenha respondido SIM, qual? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Deficiência Física  
 Deficiência Auditiva  
 Deficiência Visual  
 Deficiência Mental  
 Deficiência Múltipla  
 Outro: \_\_\_\_\_

**18 - Sobre sua vivência quanto ao bullying:**

Marque abaixo se você passou ou passa por estas situações na escola que estuda atualmente.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nenhuma Vez	Algumas Vezes	Muitas Vezes
18.1 Insultam-me	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.2 Colocam-me apelidos vergonhosos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.3 Ameaçam-me	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.4 Dizem coisas negativas sobre mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.5 Insultam-me por causa de alguma característica física	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.6 Levo socos, chutes e empurrões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.7 Riem de mim e me apontam	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.8 Fazem com que os outros não gostem de mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.9 Inventam que eu furto coisas de meus colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.10 Sofro agressões "leves" (Puxam meu cabelo, me arranham...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.11 Não me deixam fazer parte do grupo de amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.12 Estragam minhas coisas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.13 Ignoram-me completamente, me dão um "gelo"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.14 Insultam-me por minha cor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.15 Sofro "pequenos" furtos (pegam meu dinheiro, meus pertences sem minha permissão)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.16 Fazem piadas do meu sotaque	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.17 Forçam-me a agredir outro colega	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.18 Humilham-me por minha orientação sexual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.19 Perseguem-me dentro da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.20 Perseguem-me fora da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.21 Assediam-me sexualmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.22 Fui obrigado a entregar meu dinheiro ou minhas coisas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.23 Abusam sexualmente de mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.24 Fazem agressões virtuais (redes sociais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.25 Já sofri bullying devido a minha crença religiosa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.26 Já sofri bullying devido a minha etnia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.27 Presenciei brincadeiras de mal gosto com os colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.28 Falo mal de quem não gosto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.29 Fico irritado e brigo com outras pessoas mesmo sem motivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.30 Quando percebo que estou irritando alguém, insisto na brincadeira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.31 Faço brincadeiras de mal gosto e provooco colegas mais fracos que eu	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Nenhuma Vez	Algumas Vezes	Muitas Vezes
18.32 Bati, empurrei e machuquei outra pessoa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.33 Não gosto de obedecer à ordens dos meus pais ou professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.34 Faço na escola o que meus pais não deixam fazer em casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18.35 Senti vontade de mudar de escola por causa da maneira que meus colegas me tratam	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 19 - Você já sofreu bullying na escola?

21. 19 - Você já sofreu bullying na escola? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não *Ir para a pergunta 23.*

## 20 - Se sua resposta foi SIM na questão anterior responda quanto tempo durou

22. 20 - Se sua resposta foi SIM na questão anterior responda quanto tempo durou

Marcar apenas uma oval.

- 1 dia  
 1 semana  
 1 mês  
 1 ano  
 mais de 1 ano

## 21 - Você já teve seus direitos violados na sua escola atual?

23. 21 - Você já teve seus direitos violados na sua escola atual? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não *Ir para a pergunta 25.*

## 22 - Se você marcou SIM na questão anterior, marque quem o maltratou:

24. 22 - Se você marcou SIM na questão anterior, marque quem o maltratou:

Marque todas que se aplicam.

- Colegas de sala  
 Colegas de outras salas  
 Professores  
 Coordenadores/Diretores  
 Funcionários

### 23 - Você já maltratou alguém na sua escola atual?

25. 23 - Você já maltratou alguém na sua escola atual? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 28.*

### 24 - Se você marcou SIM na questão anterior, marque uma justificativa abaixo:

26. 24 - Se você marcou SIM na questão anterior, marque uma justificativa abaixo:

Marque todas que se aplicam.

- Porque me senti provocado
- Por brincadeira
- Não sei
- Porque acho que eles merecem
- Porque sou mais forte
- Porque quero ser popular
- Falaram de mim ao meu professor
- Porque não sou castigado(a) na escola
- Porque quero dominar o grupo
- Porque eles são diferentes dos demais

### 25 - Se você respondeu que já sofreu bullying, relate o ocorrido.

27.

---



---



---



---



---

### 26 - Se você já viu alguém sofrendo bullying, relate o ocorrido.

28.

---



---



---



---



---

### 27 - Você tem alguma sugestão para acabar com o bullying?

29.

---



---



---



---



---